

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	14
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	15
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	44
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	140
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	142
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	143
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	236.883.455
Preferenciais	81.889.474
Total	318.772.929
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	3.832.872	3.036.574
1.01	Ativo Circulante	396.452	219.050
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	73.587	28.598
1.01.02	Aplicações Financeiras	0	171.027
1.01.03	Contas a Receber	60	0
1.01.03.01	Clientes	60	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.769	8.476
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	9.769	8.476
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	9.769	8.476
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.931	6.252
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	216	219
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	5.715	6.033
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	307.105	4.697
1.01.08.03	Outros	307.105	4.697
1.01.08.03.01	Outros Créditos	4.640	4.118
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	2.561	539
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	21.575	40
1.01.08.03.04	Ativos classificados como mantidos para venda	113.206	0
1.01.08.03.05	Outros Ativos Financeiros	165.123	0
1.02	Ativo Não Circulante	3.436.420	2.817.524
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	35.930	55.178
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	0	55.063
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	0	55.063
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	35.930	115
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	35.815	0
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	115
1.02.02	Investimentos	2.573.014	1.973.507
1.02.02.01	Participações Societárias	2.573.014	1.973.507
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.573.014	1.973.507
1.02.03	Imobilizado	827.476	788.839
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	35.403	30.285
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	792.073	758.554

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	3.832.872	3.036.574
2.01	Passivo Circulante	172.615	28.215
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.193	13.974
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	16.193	13.974
2.01.02	Fornecedores	41.512	10.989
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	41.512	10.989
2.01.03	Obrigações Fiscais	19.445	3.002
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	94.590	217
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	70.698	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	70.698	0
2.01.04.02	Debêntures	23.892	217
2.01.05	Outras Obrigações	875	33
2.01.05.02	Outros	875	33
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	875	33
2.02	Passivo Não Circulante	674.747	498.718
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	492.034	498.639
2.02.01.02	Debêntures	492.034	498.639
2.02.03	Tributos Diferidos	182.625	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	182.625	0
2.02.04	Provisões	88	79
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	88	79
2.03	Patrimônio Líquido	2.985.510	2.509.641
2.03.01	Capital Social Realizado	2.526.253	2.526.240
2.03.01.01	Capital Social	2.568.010	2.567.997
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	56.156	55.176
2.03.02.07	Reserva de Capital	56.156	55.176
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	349.459	-71.775
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	53.642	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	231	101
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-4.699	-1.495
3.02.01	Custo de Operação	-300	-47
3.02.03	Depreciação e Amortização	-4.399	-1.448
3.03	Resultado Bruto	-4.468	-1.394
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	635.493	-19.333
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-63.855	-37.287
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	666.461	0
3.04.04.01	Ganho na alienação de ativos	666.461	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.018	-2.205
3.04.05.02	Outras Despesas Operacionais	-5.532	-1.018
3.04.05.03	Depreciações e Amortizações	-2.486	-1.187
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	40.905	20.159
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	631.025	-20.727
3.06	Resultado Financeiro	-19.296	8.284
3.06.01	Receitas Financeiras	40.600	27.842
3.06.02	Despesas Financeiras	-59.896	-19.558
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	611.729	-12.443
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-190.495	0
3.08.01	Corrente	-15.549	0
3.08.02	Diferido	-174.946	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	421.234	-12.443
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	421.234	-12.443
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,32200	0,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1,32000	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	421.234	-12.443
4.02	Outros Resultados Abrangentes	53.642	0
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão	53.642	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	474.876	-12.443

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-122.287	7.964
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-106.240	-12.775
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	421.234	-12.443
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.885	2.635
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	0	-554
6.01.01.05	Juros sobre cauções	-5.459	-9.340
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-40.905	-20.159
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	3.348	3.463
6.01.01.09	Juros sobre debêntures	53.633	18.361
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	798	312
6.01.01.11	Provisão para gratificações a pagar	7.094	4.959
6.01.01.12	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	980	-9
6.01.01.13	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	9	0
6.01.01.14	Ganho na alienação de ativos	-723.729	0
6.01.01.15	Provisão para custos na alienação de ativos	23.603	0
6.01.01.16	Variação do valor justo reconhecido no resultado	-36.356	0
6.01.01.17	Impostos diferidos	182.625	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-16.047	20.739
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-1.293	20
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	3	-7.553
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	6.920	2.125
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	16.443	860
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	842	595
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	318	-3.499
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	-4.875	-3.443
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-522	-1.932
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-33.823	-2.313
6.01.02.11	(Aumento) redução em contas a receber de clientes	-60	0
6.01.02.12	Dividendos Recebidos	0	35.879
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	105.625	-721.495
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-12.003	-11.591
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-50.028	-514.597
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-40.727	-78.594
6.02.04	(Aumento) redução no AFAC	-482.116	0
6.02.06	Mútuo com partes relacionadas - concedidos	0	-2.742
6.02.07	Mútuo com partes relacionadas - recebidos	55.063	64
6.02.08	Aplicações financeiras	176.486	-76.036
6.02.09	Partes relacionadas - ações resgatáveis	65.300	-38.452
6.02.10	Cauções e depósitos vinculados	-57.350	453
6.02.11	Recebimento na alienação de ativos	451.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	61.651	786.907
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	0	64
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	0	-13.303
6.03.06	Emissão de ações	13	17
6.03.09	Pagamento de empréstimos	-30.000	-10.000

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.03.10	Custos na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	-8.311	0
6.03.11	Recurso para futuro aumento de capital	0	810.129
6.03.12	Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	99.949	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	44.989	73.376
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	28.598	110.686
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	73.587	184.062

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13	0	0	0	0	13
5.04.01	Aumentos de Capital	13	0	0	0	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	421.234	53.642	474.876
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	421.234	0	421.234
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	53.642	53.642
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	53.642	53.642
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	980	0	0	0	980
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	980	0	0	0	980
5.07	Saldos Finais	2.526.253	56.156	0	349.459	53.642	2.985.510

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	1.550.072	0	0	0	1.550.089
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17
5.04.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	1.550.072	0	0	0	1.550.072
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-12.443	0	-12.443
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.443	0	-12.443
5.07	Saldos Finais	981.602	1.605.139	0	-48.495	0	2.538.246

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	706.184	43.805
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	252	116
7.01.02	Outras Receitas	672.448	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	33.484	43.689
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-38.995	-28.827
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-300	-47
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-38.695	-28.780
7.03	Valor Adicionado Bruto	667.189	14.978
7.04	Retenções	-6.885	-2.635
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.885	-2.635
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	660.304	12.343
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	83.210	48.001
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	40.905	20.159
7.06.02	Receitas Financeiras	42.305	27.842
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	743.514	60.344
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	743.514	60.344
7.08.01	Pessoal	47.827	30.639
7.08.01.01	Remuneração Direta	28.891	23.683
7.08.01.02	Benefícios	7.693	3.955
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.385	1.617
7.08.01.04	Outros	8.858	1.384
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	8.858	1.384
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	205.988	5.662
7.08.02.01	Federais	205.988	5.658
7.08.02.02	Estaduais	0	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	68.465	36.486
7.08.03.01	Juros	63.058	32.917
7.08.03.02	Aluguéis	3.050	2.551
7.08.03.03	Outras	2.357	1.018
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	421.234	-12.443
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	421.234	-12.443

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	5.948.293	5.542.242
1.01	Ativo Circulante	584.990	692.655
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	107.452	86.599
1.01.02	Aplicações Financeiras	4.040	509.018
1.01.03	Contas a Receber	30.728	68.826
1.01.03.01	Clientes	24.364	68.627
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.364	199
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.159	15.064
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.840	9.296
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	440	721
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	6.400	8.575
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	422.771	3.852
1.01.08.03	Outros	422.771	3.852
1.01.08.03.01	Outros Créditos	5.464	3.812
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	21.575	40
1.01.08.03.03	Ativos classificados como mantidos para venda	230.609	0
1.01.08.03.04	Outros ativos financeiros	165.123	0
1.02	Ativo Não Circulante	5.363.303	4.849.587
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	41.154	169.232
1.02.01.06	Tributos Diferidos	714	2.495
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	714	2.495
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	40.440	166.737
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	35.818	160.487
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	150
1.02.01.09.07	Outras contas a receber	4.507	6.100
1.02.02	Investimentos	1.457.337	713.312
1.02.02.01	Participações Societárias	1.457.337	713.312
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	1.457.337	713.312
1.02.03	Imobilizado	3.864.812	3.967.043
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.230.047	2.175.130
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.634.765	1.791.913

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	5.948.293	5.542.242
2.01	Passivo Circulante	1.146.510	517.165
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.193	13.974
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	16.193	13.974
2.01.02	Fornecedores	349.077	100.200
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	349.077	100.200
2.01.03	Obrigações Fiscais	28.360	17.561
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	631.641	356.326
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	600.127	355.442
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	600.127	355.442
2.01.04.02	Debêntures	31.514	884
2.01.05	Outras Obrigações	1.358	22.418
2.01.05.02	Outros	1.358	22.418
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	1.358	79
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	0	22.339
2.01.06	Provisões	6.791	6.686
2.01.06.02	Outras Provisões	0	6.686
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	0	6.686
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	113.090	0
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	113.090	0
2.02	Passivo Não Circulante	1.816.273	2.515.436
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.618.132	2.489.366
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	965.300	1.917.051
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	965.300	1.917.051
2.02.01.02	Debêntures	652.832	572.315
2.02.02	Outras Obrigações	10.360	15.627
2.02.02.02	Outros	10.360	15.627
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	10.360	15.627
2.02.03	Tributos Diferidos	182.928	424
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	182.928	424
2.02.04	Provisões	4.853	10.019
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	88	79
2.02.04.02	Outras Provisões	4.765	9.940
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	4.765	9.940
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.985.510	2.509.641
2.03.01	Capital Social Realizado	2.526.253	2.526.240
2.03.01.01	Capital social	2.568.010	2.567.997
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	56.156	55.176
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	349.459	-71.775
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	53.642	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	323.783	172.952
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-137.827	-82.777
3.02.01	Depreciação e amortização	-69.100	-52.477
3.02.02	Custo de operação	-51.456	-20.847
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-17.271	-9.453
3.03	Resultado Bruto	185.956	90.175
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	552.258	-58.647
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-79.132	-48.635
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	666.461	0
3.04.04.01	Ganho na alienação de ativos	666.461	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.195	-2.125
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-2.680	-1.200
3.04.05.02	Outras despesas	-6.515	-925
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25.876	-7.887
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	738.214	31.528
3.06	Resultado Financeiro	-111.749	-34.053
3.06.01	Receitas Financeiras	62.867	42.205
3.06.02	Despesas Financeiras	-174.616	-76.258
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	626.465	-2.525
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-205.231	-9.918
3.08.01	Corrente	-29.726	-10.356
3.08.02	Diferido	-175.505	438
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	421.234	-12.443
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	421.234	-12.443
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	421.234	-12.443
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	421.234	-12.443
4.02	Outros Resultados Abrangentes	53.642	0
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão	53.642	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	474.876	-12.443
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	474.876	-12.443

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	74.486	-1.420
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	89.117	116.443
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	421.234	-12.443
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	71.780	53.677
6.01.01.04	Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	157.634	70.934
6.01.01.05	Juros sobre caução	-24.998	-24.237
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	25.876	7.887
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	4.762	3.463
6.01.01.09	Amortização dos custos sobre empréstimos	1.705	770
6.01.01.10	Ajustes CCEE/ Eletrobrás	-25.642	12.391
6.01.01.11	Impostos Diferidos	183.975	-949
6.01.01.12	Provisão para gratificações a pagar	7.094	4.959
6.01.01.13	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	980	-9
6.01.01.14	Provisão para custos socioambientais	1.190	0
6.01.01.15	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	9	0
6.01.01.16	Ganho na alienação de ativos	-723.729	0
6.01.01.17	Provisão para custos na alienação de ativos	23.603	0
6.01.01.18	Variação do valor justo reconhecido no resultado	-36.356	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-14.631	-117.863
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-952	-2.270
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	281	-7.016
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	72.449	5.206
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	27.295	8.385
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	1.340	-4.795
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, férias e 13 a pagar	-4.875	-3.443
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-4.968	-962
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	1.289	514
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	19.205	-17.333
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-9.903	-5.708
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-108.463	-86.290
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/CCEE	-7.329	-4.151
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-266.856	-699.444
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-497.740	-17.849
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-534.475	-558.330
6.02.03	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-100.200	-226.657
6.02.05	(Aumento) do investimento	0	-14.856
6.02.06	Aplicações financeiras	476.135	135.487
6.02.07	Cauções e depósitos vinculados	-61.576	-17.239
6.02.08	Recebimento na alienação de ativos	451.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	213.231	773.173
6.03.01	Aumento de financiamento e empréstimos	587.923	169.986
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-364.553	-204.487
6.03.06	Emissão de ações	13	17
6.03.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	810.129
6.03.10	Custos na captação de empréstimos e financiamentos	-10.152	-2.472

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2015 à 30/09/2015	01/01/2014 à 30/09/2014
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.861	72.309
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	86.599	132.598
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	107.460	204.907

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/09/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13	0	0	0	0	13	0	13
5.04.01	Aumentos de Capital	13	0	0	0	0	13	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	421.234	53.642	474.876	0	474.876
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	421.234	0	421.234	0	421.234
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	53.642	53.642	0	53.642
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	53.642	53.642	0	53.642
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	980	0	0	0	980	0	980
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	980	0	0	0	980	0	980
5.07	Saldos Finais	2.526.253	56.156	0	349.459	53.642	2.985.510	0	2.985.510

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	1.550.072	0	0	0	1.550.089	0	1.550.089
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17	0	17
5.04.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	1.550.072	0	0	0	1.550.072	0	1.550.072
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-12.443	0	-12.443	0	-12.443
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-12.443	0	-12.443	0	-12.443
5.07	Saldos Finais	981.602	1.605.139	0	-48.495	0	2.538.246	0	2.538.246

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/09/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/09/2014
7.01	Receitas	1.045.339	287.822
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	336.450	180.031
7.01.02	Outras Receitas	672.448	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	36.441	107.791
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-123.686	-70.335
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-70.265	-30.300
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-53.421	-40.035
7.03	Valor Adicionado Bruto	921.653	217.487
7.04	Retenções	-71.780	-53.677
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-71.780	-53.677
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	849.873	163.810
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	42.552	40.509
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25.876	-7.887
7.06.02	Receitas Financeiras	68.428	48.396
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	892.425	204.319
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	892.425	204.319
7.08.01	Pessoal	47.827	30.639
7.08.01.01	Remuneração Direta	28.891	23.683
7.08.01.02	Benefícios	7.693	3.955
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.385	1.617
7.08.01.04	Outros	8.858	1.384
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	8.858	1.384
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	233.359	23.160
7.08.02.01	Federais	233.359	23.156
7.08.02.02	Estaduais	0	4
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	190.005	162.963
7.08.03.01	Juros	179.618	155.783
7.08.03.02	Aluguéis	3.055	2.551
7.08.03.03	Outras	7.332	4.629
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	421.234	-12.443
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	421.234	-12.443



RELEASE DE RESULTADOS 3T15

São Paulo, 11 de novembro de 2015.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Fechamento da primeira fase da transação com a TerraForm Global – ativos eólicos
- Comercialização de energia solar no LER 2015
- 1 ano de operação dos parques do LER 2010
- Receita operacional líquida de R\$ 101,2 milhões no trimestre, crescimento de 62,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 40,1 milhões no terceiro trimestre de 2015
- Ganho na venda de ativos no valor de R\$ 666,5 milhões
- Lucro líquido de R\$ 477,6 milhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Flávia Carvalho

Gerente de RI

Thatiana Zago

Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br

+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Josy Alves - jalves@renovaenergia.com.br
(11) 3095-1100

DADOS EM 10/11/2015

RNEW11 = R\$ 25,01/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

R\$ 2.658 bilhões



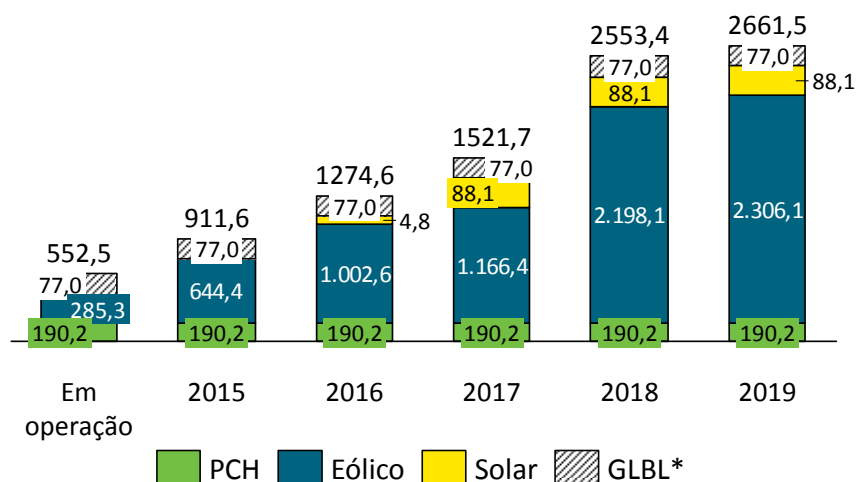
ÍNDICE

1. Sobre a Renova.....	02
2. Mensagem da Administração.....	04
3. Destaques em Detalhe.....	05
4. Comercializadora de Energia	07
5. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	08
6. Fluxo de Caixa.....	17
7. Principais Indicadores do Balanço.....	18
8. Desempenho da RNEW11.....	21
9. Estrutura Acionária.....	22
10. Glossário.....	23

1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)



* Considera a participação de 11,37% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2015.



Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		77,0			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	mar ⁶ /set-15 ²
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-2015 ²
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ³	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
LER 2015 ³	Solar	Alto Sertão	29,9	7,5	2	ago-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ⁴	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,6	646,8	72	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15 ² /jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	202,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	101,4	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-2015 ²
PPA Cemig ⁵	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TBD	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	1.239,9	631,4	37	-
TOTAL	-	-	2.661,5	1.278,2	109	-

¹ Considera a participação de 11,37% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2015

² Projetos aguardando linha de transmissão

³ Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

⁴ Considera 51% de participação

⁵ Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

⁶ Em relação ao LEN A-3 2011, quatro parques iniciaram operação comercial em 04 de março de 2015 e os cinco parques restantes aguardam linha de transmissão. Os parques estão concatenados.



2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Neste trimestre a Renova continuou seguindo sua estratégia de acordo com o planejamento da Companhia.

Em relação ao acordo celebrado com a TerraForm Global, que tem como objetivo aumentar a competitividade, geração de valor e capacidade de crescimento da Companhia, no dia 18 de setembro foi realizado o fechamento (*closing*) dos ativos eólicos da primeira fase do acordo.

A primeira fase do acordo contemplou a celebração de contratos de compra e venda de ações para alienação dos ativos da ESPRA (três PCHS com 41,8 MW instalados) e dos ativos do projeto Bahia (cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 99,2 MW de capacidade instalada) por R\$ 587,0 milhões.

Na primeira fase também foi celebrado contrato de permuta de ações dos ativos do projeto Salvador (nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 com 195,2 MW de capacidade instalada) pelo valor de R\$ 1,026 bilhão e a Companhia recebeu em ações da TerraForm Global.

A alienação da ESPRA ainda está sujeita ao cumprimento de determinadas obrigações, incluindo aprovações regulatórias.

A segunda fase deste acordo contemplou a celebração de contratos de permuta, também por ações da TerraForm Global, para os ativos contratados da Renova, com PPA de longo prazo, totalizando 2.204,2 MW de capacidade instalada, pelo valor da empresa (*enterprise value*) de R\$ 13,4 bilhões. Nessa segunda fase também foi negociado contrato de opção, no qual a TerraForm Global terá uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo.

Ainda de acordo com o contrato e observando suas condições, a Renova terá direito de indicar um membro do conselho de administração da TerraForm Global.

Com esse acordo, a Companhia irá reciclar o capital investido a um custo atrativo e previsível e terá novas opções de financiamento baseado nos contratos de permuta e nas ações a serem recebidas da TerraForm Global. Além disso, os dividendos que a Renova irá receber da TerraForm Global servirão como fonte de recursos para as múltiplas possibilidades de crescimento da Companhia.

A TerraForm Global é uma empresa globalmente diversificada, orientada para pagamento de dividendos crescentes, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento. A SunEdison é a controladora da TerraForm Global.

Também foi anunciado que a SunEdison celebrou contrato de compra e venda de ações para adquirir as ações de emissão da Renova detidas pela Light Energia. Dessa maneira, uma vez concluída a transação, a Companhia terá presente no seu bloco de controle, toda a expertise da SunEdison, maior desenvolvedora de energia renovável do mundo.

A Companhia continua comprometida em executar as obras e operar os projetos com qualidade. As obras para o Alto Sertão III continuam avançando. A linha de transmissão que conecta alguns dos parques está atrasada e a Companhia está negociando com as partes envolvidas e avaliando opções de mercado, de forma a mitigar o impacto negativo desse atraso.



Já no lado da operação, o LER 2010 completou 1 ano de operação com geração de acordo com a expectativa da Companhia e com o montante vendido no leilão, comprovando mais uma vez a qualidade dos ventos da região e dos projetos desenvolvidos pela Companhia.

A Renova continua operando também os parques do LER 2009, mesmo após a transferência de controle desses parques, por meio de um contrato de serviços acordado com a TerraForm Global.

Neste trimestre também foi realizado um leilão de reserva para energia solar e o consórcio formado pela Renova e pela SunEdison, no qual a Companhia detém 50% de participação, comercializou 15,0 MW médios, correspondente a 59,67 MW de capacidade instalada de energia solar.

O governo também anunciou que em novembro será realizado o segundo leilão de energia de reserva e novamente a fonte solar irá participar, sinalizando o compromisso de desenvolver a fonte solar no Brasil e contribuindo com a diversificação da matriz energética brasileira.

DESTAQUES EM DETALHE:

3.1. Fechamento da Primeira Fase da Transação com TerraForm Global – Ativos Eólicos

No dia 18 de setembro de 2015, a Renova celebrou o fechamento de parte da primeira fase da operação com a TerraForm Global, Inc. ("TerraForm Global") (anunciada no dia 07 de maio de 2015). Foram vendidos e permutados os ativos operacionais eólicos dos projetos Bahia e Salvador, conforme descrito abaixo:

- (i) Alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 451 milhões, mediante pagamento em dinheiro à Renova; e
- (ii) Permuta das ações das subsidiárias da Companhia controladoras dos ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor (*equity value*) de R\$ 1,026 bilhão, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (US\$ 15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

Parte dos recursos recebidos pela Renova em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia e uma parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, encontram-se depositadas em contas garantia (*escrow account*) ou sujeita a compromissos semelhantes para cumprimento de determinadas obrigações contratuais.

Na mesma data foi celebrado ainda um contrato prevendo uma opção de venda para a Renova e uma opção de compra para a SunEdison, Inc. ("SunEdison"), por meio da qual, a partir de 31 de março de 2016 a Renova terá a opção de alienar com a SunEdison até 7 milhões das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova por conta do fechamento da permuta dos ativos do projeto Salvador descrito acima e a SunEdison terá a opção de adquirir da



Renova, até 7 milhões das ações da TerraForm. O preço efetivo quando do exercício da opção de venda ou de compra será o menor entre R\$ 50,48 ou US\$ 15,00.

O fechamento da alienação dos projetos da ESPRA (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) à TerraForm Global ainda está sujeito ao cumprimento de determinadas obrigações, incluindo aprovações regulatórias.

A operação com a SunEdison/TerraForm Global, além de inaugurar uma nova forma de captar recursos entre as elétricas brasileiras, coloca a Renova mais uma vez em uma posição estratégica no mercado de energia renovável. De acordo com o modelo, a operação irá permitir a reciclagem de capital a custos mais baixos e previsíveis dando sustentação a execução do plano de negócios da Renova.

3.2. Comercialização de energia solar no LER 2015

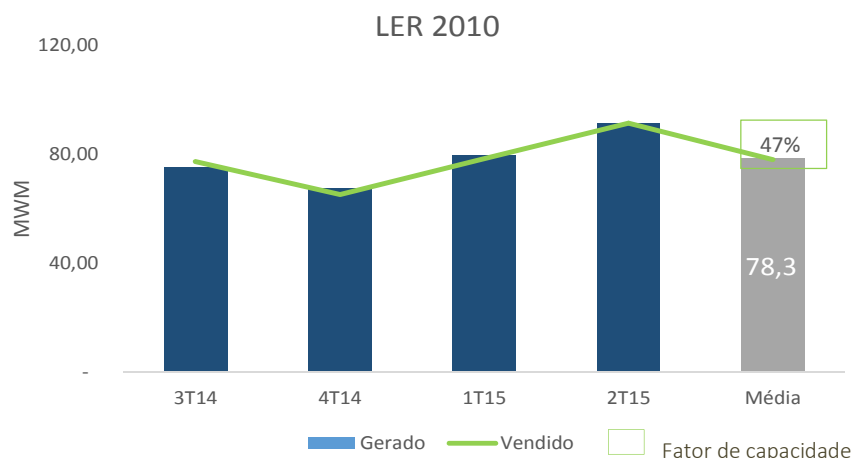
No dia 28 de agosto, o consórcio formado pela Renova, SunEdison Brasil Energia Ltda. e Sune Solar B.V, no qual a Companhia detém 50% de participação comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2015 (LER 2015 - solar) 15,0 MW médios que correspondem a 59,7 MW de capacidade instalada de energia solar.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de R\$ 305,51 por MWh, com contratos com prazo de duração de 20 anos e entrada em operação programada para agosto de 2017.

A joint venture entre Renova e SunEdison foi concebida com o objetivo de ser o veículo exclusivo das duas companhias para operar e comercializar projetos para o suprimento de energia solar no mercado regulado brasileiro.

3.3. Um ano de operação dos parques do LER 2010

Os 6 parques que comercializaram energia no LER 2010, completaram, em outubro, um ano de operação. Os parques comercializaram 78,0 MW médios e geraram, na média mensal, 78,3 MW médios nesse primeiro ano, em linha com o esperado pela Companhia.



¹ Volume vendido sazonalizado de acordo com o contrato

Os parques ficaram prontos no cronograma previsto, no entanto não puderam iniciar a geração conforme previsto em contrato (em setembro de 2013) devido aos atrasos na linha de transmissão. Em abril de 2014, a ANEEL deferiu a concatenação dos parques com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atende a região, assim os parques do LER 2010 entraram em operação comercial apenas em outubro de 2014, após a entrega da linha de transmissão.

4. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

A Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos.

Com o atraso da linha de transmissão que irá conectar alguns parques da Companhia, a Renova Comercializadora S.A. ("Renova Comercializadora" ou "Empresa") teve que comprar energia para recompor lastro dos contratos de mercado livre (Light I e Mercado Livre III). A receita desses contratos também é contabilizada na Empresa.

Dessa maneira, no terceiro trimestre deste ano, a Renova Comercializadora teve receita de R\$ 9,2 milhões e custos com compra de energia de R\$ 11,9 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 2,8 milhões.

No acumulado do ano o resultado da Renova Comercializadora foi de prejuízo de R\$ 3,3 milhões.

Renova Comercializadora S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita líquida	9.213	3.819	141,2%	14.122	9.242	52,8%
Compra de energia	(11.948)	(3.029)	294,5%	(17.109)	(6.422)	166,4%
Outros custos	(83)	(1.290)	-93,7%	(450)	(3.348)	-86,6%
Resultado financeiro	34	-	-	141	-	-
Resultado	(2.781)	(500)	457,0%	(3.296)	(528)	524,2%



5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita operacional bruta	105.136	64.816	62,2%	336.450	180.031	86,9%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(3.930)	(2.560)	53,5%	(12.667)	(7.079)	78,9%
Receita operacional líquida (ROL)	101.206	62.256	62,6%	323.783	172.952	87,2%
Custos não gerenciáveis	(5.349)	(4.478)	19,5%	(17.271)	(9.453)	82,7%
Custos gerenciáveis	(21.162)	(13.836)	52,9%	(51.456)	(20.847)	146,8%
Depreciação	(16.198)	(17.616)	-8,0%	(69.100)	(52.477)	31,7%
Lucro operacional	58.497	26.326	122,2%	185.956	90.175	106,2%
Despesas administrativas	(29.001)	(16.636)	74,3%	(85.647)	(49.560)	72,8%
Depreciação administrativa	(1.380)	(466)	196,1%	(2.680)	(1.200)	123,3%
Receitas/Despesas Financeiras	(20.221)	(10.398)	94,5%	(111.749)	(34.053)	228,2%
Equivalência patrimonial	4.116	(1.676)	-345,6%	1.350	(7.887)	-117,1%
Amortização da mais valia	(9.075)	-	-	(27.226)	-	-
Ganho na venda de ativos	666.461	-	-	666.461	-	-
IR e CS	(191.755)	(3.527)	5336,8%	(205.231)	(9.918)	1969,3%
Lucro líquido (Prejuízo)	477.642	(6.377)	-7590,1%	421.234	(12.443)	-3485,3%
<i>Margem líquida</i>	<i>472,0%</i>	<i>-10,2%</i>	<i>482,2 p.p.</i>	<i>130,1%</i>	<i>-7,2%</i>	<i>137,3 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No terceiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 101,2 milhões, 62,6% superior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita líquida – Eólicas	82.972	49.573	67,4%	288.665	145.802	98,0%
Receita líquida – PCHs	9.013	8.864	1,7%	20.765	17.807	16,6%
Receita líquida – Solar	8	0	-	231	101	128,7%
Receita líquida – Comercial. de energia	9.213	3.819	141,2%	14.122	9.242	-
Receita operacional líquida (ROL)	101.206	62.256	62,6%	323.783	172.952	87,2%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da maior receita das eólicas, que aumentou 67,4% em função do início de operação dos parques do LER 2010 a partir de outubro de 2014 e de quatro parques do LEN A-3 2011 em março deste ano, portanto receitas não existentes no mesmo período do ano anterior.



O impacto na receita das eólicas foi parcialmente compensado por um mês a menos de receita do LER 2009, uma vez que esses ativos foram transferidos para a TerraForm Global, conforme explicado no item 3.1. Dessa maneira, os resultados do LER 2009 foram contabilizados na Renova até 31 de agosto de 2015.

A receita proveniente das PCHs foi 1,7% superior à receita do mesmo trimestre de 2014, sendo que a receita continua sendo impactada pela provisão no ajuste financeiro em função da geração abaixo do volume comercializado das PCHs da Renova e do MRE - Mecanismo de Realocação de Energia.

As PCHs da ESPRA, Cachoeira da Lixa e Colino I fazem parte do MRE, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física e o preço do PLD está alto em função do acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro. A PCH Colino II, está fora do MRE e recebe ou tem que ressarcir a Eletrobrás conforme sua geração.

As PCHs da ESPRA fazem parte da primeira fase do acordo de transferência de ativos com a TerraForm Global e ainda aguardam o cumprimento de determinadas aprovações regulatórias para serem alienadas.

Também houve nesse trimestre, receita de solar em função de desenvolvimento de projeto de geração distribuída. E por fim, a receita de comercialização no trimestre foi de R\$ 9,2 milhões, 141,2% superior a receita do mesmo trimestre do ano passado, em função do início dos contratos de mercado livre.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida foi de R\$ 323,8 milhões, aumento de 87,2% em relação ao mesmo período de 2014. A variação refere-se principalmente à entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e LEN A-3 2011, conforme mencionado anteriormente.

5.2. Custos consolidados

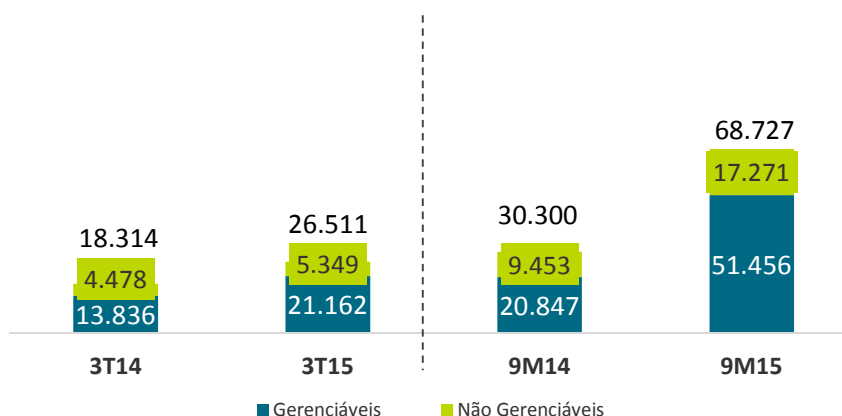
Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.



Custos excluindo depreciação (R\$ mil)



No terceiro trimestre de 2015, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 5,3 milhões, aumento de 19,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi devido ao maior pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011 e também parcialmente compensados por um mês a menos de custos do LER 2009.

No acumulado do ano, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 17,3 milhões, aumento de 82,7% em relação aos nove meses de 2014 pela mesma razão mencionada acima.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 21,2 milhões no terceiro trimestre de 2015. O aumento de R\$ 7,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 0,8 milhão em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques do LER 2010 e LEN A-3 2011;
- Redução de R\$ 1,7 milhão em aluguéis e arrendamentos no terceiro trimestre em função de mudança na regra de capitalização de terras arrendadas para o Alto Sertão III;
- Aumento de R\$ 8,9 milhões na compra de energia no trimestre para fazer frente às necessidades de energia dos projetos do mercado livre;
- Redução de R\$ 0,7 milhão em outros custos.

No acumulado do ano, os custos gerenciáveis somaram R\$ 51,5 milhões, aumento de 146,8% em relação ao acumulado de 2014, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros e compra de energia para os projetos do mercado livre.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 16,2 milhões, redução de 8,0% em relação ao 3T14 devido a venda dos ativos do LER 2009 e ESPRA e/ou classificação de ativos para venda e no acumulado do ano, a depreciação foi de R\$ 69,1 milhões aumento de 31,7% devido a entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

Como mencionado no segundo trimestre, de acordo com o IFRS 5/CPC 31, os ativos mantidos para venda não devem



ser depreciados. Dessa maneira, os parques do LER 2009 e as PCHs da ESPRA, que compõem a primeira fase da transação anunciada com a TerraForm, não tiveram depreciação contabilizada no trimestre.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Pessoal e Administração	11.338	3.608	214,2%	29.292	12.377	136,7%
Serviços de Terceiros	7.338	6.500	12,9%	32.248	23.575	36,8%
Aluguéis e arrendamentos	633	531	19,2%	1.961	975	101,1%
Viagens	1.162	1.384	-16,0%	5.103	2.900	76,0%
Projetos descontinuados	3.348	2.120	57,9%	3.348	3.463	-3,3%
Seguros	162	65	149,2%	653	211	209,5%
Telefonia e TI	1.807	928	94,7%	3.439	2.069	66,2%
Material de uso e consumo	118	180	-34,4%	1.182	600	97,0%
Outras	3.096	1.320	134,5%	8.421	3.390	148,4%
Total (*)	29.001	16.636	74,3%	85.647	49.560	72,8%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2015 totalizaram R\$ 29,0 milhões, aumento de 74,3% em relação ao terceiro trimestre de 2014. As variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários (350 em 30 de setembro de 2015 *versus* 261 em 30 de setembro de 2014) e ajuste salarial devido ao acordo sindical que ocorreu em abril/15;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 0,8 milhão em relação ao ano de 2014, em função de contratação de consultorias;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de Salvador e de São Paulo;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No terceiro trimestre de 2015 houve baixa no valor de R\$ 3,3 milhões;
- Telefonia e TI: aumento em função de contratação de novo link de dados para conexão dos parques;
- Outras: aumento de R\$ 1,8 milhão em relação ao ano de 2014. Essa linha representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A variação em relação ao terceiro trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de maiores gastos com eventos nesse ano e despesas da Renova Comercializadora.



No acumulado de 2015, as despesas administrativas totalizaram R\$ 85,6 milhões, representando um crescimento de 72,8% em relação ao acumulado de 2014, principalmente em função de pessoal e administração e maiores gastos com serviços de terceiros.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receitas Financeiras	43.963	16.050	173,9%	62.867	42.205	49,0%
Rendimentos Aplicações Financeiras	6.728	16.020	-58,0%	24.998	42.002	-40,5%
Outras receitas financeiras	37.235	30	124016,7%	37.869	203	18554,7%
Despesas Financeiras	(64.184)	(26.448)	142,7%	(174.616)	(76.258)	129,0%
Encargos de Dívida	(55.881)	(24.176)	131,1%	(157.633)	(70.934)	122,2%
Outras despesas financeiras	(8.303)	(2.272)	265,4%	(16.983)	(5.324)	219,0%
Resultado Financeiro	(20.221)	(10.398)	94,5%	(111.749)	(34.053)	228,2%

O resultado financeiro líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2015 foi negativo em R\$ 20,2 milhões.

As receitas financeiras foram 173,9% maiores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do ajuste do valor justo da opção de compra e venda de ações da TerraForm Global no valor de R\$ 36,4 milhões. A Renova e a SunEdison assinaram um contrato prevendo a opção de compra e venda de ações da TerraForm Global, a partir de 31 de março de 2016, por um preço já estabelecido. A diferença do valor da opção no dia do fechamento da operação e no dia do encerramento do trimestre, mensurada de acordo com o modelo *Black-Scholes*, é contabilizada em resultado financeiro.

As despesas financeiras aumentaram 142,7% em relação ao terceiro trimestre de 2014 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento neste trimestre, principalmente decorrente da nova debênture da holding, emitida em dezembro; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LER 2010 e parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 111,7 milhões, aumento de 228,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação também foi decorrente do ajuste do valor justo da opção e das maiores despesas com encargos das dívidas.

5.5. Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial da Renova é composto pela participação da Companhia na Brasil PCH e também pela participação na TerraForm Global.



Equivalência	3T15	9M15
Brasil PCH	11.757	8.991
TerraForm Global	(7.641)	(7.641)
Total Equivalência	4.116	1.350
Mais valia Brasil PCH	(9.075)	(27.226)
Total	(4.959)	(25.876)

5.5.1 – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH, no âmbito da operação de aumento de capital para a entrada da Cemig GT no bloco de controle. A aquisição foi feita por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, até o terceiro trimestre de 2014, a Companhia possuía 60% de participação e a partir do quarto trimestre de 2014, com a conclusão do aumento de capital, a Renova passou a deter 100% de participação.

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	3T15	9M15
Receita Líquida	82.238	180.681
Custos	(9.272)	(24.793)
Despesas	(8.705)	(15.005)
Depreciação	(4.871)	(26.511)
Resultado Financeiro	(32.390)	(88.768)
IR e CSLL	(3.947)	(7.975)
Resultado Líquido	23.053	17.629

No terceiro trimestre, a Brasil PCH apurou lucro líquido de R\$ 23,1 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH. O resultado foi impactado positivamente pelo menor GSF deste trimestre.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a

amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	3T15	9M15
Equivalência patrimonial	11.757	8.991
Amortização da mais valia	(9.075)	(27.226)
Resultado	2.682	(18.235)

5.5.1 – TerraForm Global

A Renova recebeu ações da TerraForm Global, em função da transação explicada no item 3.1. Hoje a Companhia possui 11,37% da TerraForm Global e consolida o resultado da empresa por equivalência patrimonial. Como o fechamento



da operação ocorreu no dia 18 de setembro, a Renova está considerando 12 dias do resultado para fins de equivalência.

TerraForm Global (100%)	
(Valores em R\$ mil)	12 dias
Receita Líquida	25.368
Custos	(4.674)
Despesas	(5.818)
Custos com aquisição	(12.807)
Depreciação e amortização	(5.835)
Outras despesas/Resultado financeiro	(67.856)
Impostos	16
Prejuízo antes do IPO	4.706
Resultado Líquido	(66.900)

Durante esses 12 dias, a TerraForm Global apresentou prejuízo de R\$ 66,9 milhões. A Renova tem direito a 11,37% desse resultado, registrando assim um valor de equivalência negativo de R\$ 7,6 milhões.

A TerraForm Global ainda não concluiu todas as aquisições dos ativos, como é o caso da compra da ESPRA, que ainda está sujeita a condições precedentes, o que impacta negativamente o resultado da empresa.

5.6 Ganho na venda de ativos

Conforme explicado no item 3.1, no dia 18 de setembro de 2015, tivemos o fechamento dos ativos eólicos da primeira fase da operação com a TerraForm Global.

Os ativos do projeto Bahia foram vendidos por R\$ 451,0 milhões mediante pagamento em dinheiro. O patrimônio líquido desses ativos era de R\$ 215,3 milhões, gerando um ganho de capital de R\$ 235,7 milhões.

Os ativos do projeto Salvador, no valor de R\$ 1.026,0 bilhão, foram permutados por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública (US\$ 15,00) foi utilizado como base para essa permuta. Porém, de acordo com o IFRS 3 / CPC 15, o valor para registro do investimento e consequente contabilização do ganho de capital, deve ser feito com o valor da ação e do câmbio no dia do fechamento da operação, dia 18 de setembro de 2015, (US\$ 9,03 e R\$ 3,9021, respectivamente). Dessa maneira o valor registrado foi de R\$ 716,3 milhões.

Como também foi celebrado um contrato com opção de compra e venda de 7.000.000 das ações da TerraForm entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação, o valor dessa opção foi registrado de acordo com o modelo *Black-Scholes*, no montante de R\$ 128,8 milhões.

O valor do patrimônio líquido dos ativos do projeto Salvador era de R\$ 357,0 milhões gerando um ganho de capital de R\$ 488,1 milhões.

Descontando outros custos de venda e provisões para garantia no valor de R\$ 57,3 milhões, o ganho total da venda dos ativos foi de R\$ 666,5 milhões.



	Bahia	Salvador	Total
Valor da venda	451.000	716.259	1.167.259
Valor da opção	-	128.767	128.767
Custo do investimento	(215.777)	(359.156)	(572.297)
Ganho antes de outros custos e provisões	235.223	488.062	723.729
Outros custos e provisões			(57.268)
Ganho na venda			666.461

5.7. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No terceiro trimestre de 2015, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 191,8 milhões, em comparação a R\$ 3,5 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento nesse trimestre é devido ao fechamento da primeira fase da transação para TerraForm Global e consequente recebimento pela venda dos ativos do LER 2009. No acumulado do ano, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 205,2 milhões.

No terceiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 477,6 milhões, ante ao prejuízo de R\$6,4 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2015, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 421,2 milhões.



5.8. EBITDA

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T15	3T14	Variação	9M15	9M14	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	101.206	62.256	62,6%	323.783	172.952	87,2%
Lucro (Prejuízo) líquido	477.642	(6.377)	-7590,1%	421.234	(12.443)	-3485,3%
(+) IR e CS	191.755	3.527	5336,8%	205.231	9.918	1969,3%
(+) Depreciação	26.653	18.082	47,4%	99.006	53.677	84,4%
(+) Despesas Financeiras	64.184	26.448	142,7%	174.616	76.258	129,0%
(-) Receitas Financeiras	(43.963)	(16.050)	173,9%	(62.867)	(42.205)	49,0%
EBITDA	716.271	25.630	2694,7%	837.220	85.205	882,6%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>707,7%</i>	<i>41,2%</i>	<i>666,6p.p.</i>	<i>258,6%</i>	<i>49,3%</i>	<i>209,3p.p.</i>
(+) Ganho na venda de ativos	(666.461)	-		(666.461)	-	-
(+) Equivalência patrimonial	(4.116)	1.676	-345,6%	(1.350)	7.887	-117,1%
(+) Ajustes financeiros de geração	(5.643)	4.217	-233,8%	(25.642)	12.580	-303,8%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	-	(4.645)	-
EBITDA ajustado	40.051	31.523	27,1%	143.767	101.027	42,3%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>39,6%</i>	<i>50,6%</i>	<i>-11,1p.p.</i>	<i>44,4%</i>	<i>58,4%</i>	<i>-14,p.p.</i>

No terceiro trimestre de 2015, o EBITDA da Companhia, foi de R\$ 716,3 milhões, com margem de 707,7% e crescimento de 2694,7% em relação ao mesmo trimestre de 2014, principalmente em função do ganho de capital na venda dos ativos.

O EBITDA ajustado pelo ganho de capital, equivalência patrimonial e ajustes de geração foi de R\$ 40,1 milhões, com margem de 39,6% e 27,1% superior ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

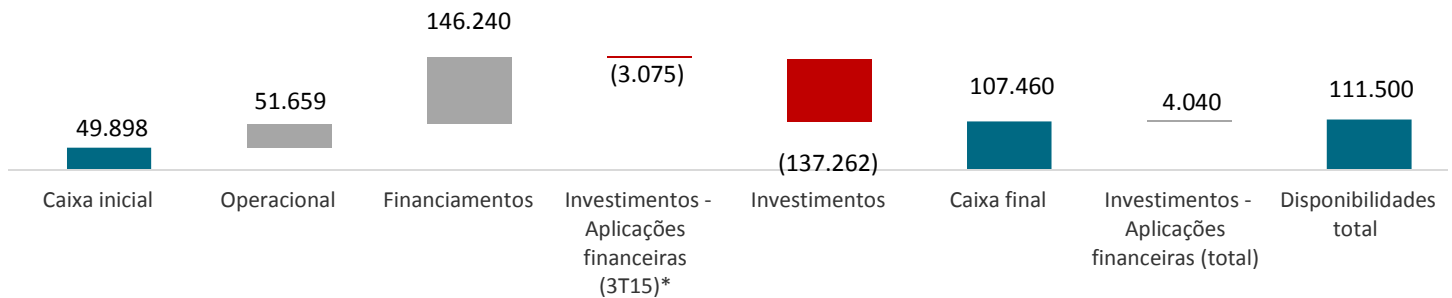
No acumulado de 2015, o EBITDA foi de 837,2 milhões, com margem de 258,6% e crescimento de 882,6% em relação ao primeiro semestre de 2014.

O EBITDA ajustado no acumulado de 2015 foi de R\$ 143,8 milhões, com margem de 44,4% e crescimento de 42,3% em relação ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.



6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 3T15



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No terceiro trimestre de 2015, o caixa da Renova aumentou R\$ 57,6 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2015 e as disponibilidades totais aumentaram R\$ 73,3 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 51,7 milhões;
- Geração de caixa de R\$ 146,2 milhões em financiamentos, principalmente em função de empréstimos de curto prazo para capital de giro
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 3,1 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Consumo de caixa no valor de R\$ 137,3 milhões em investimentos, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III, parcialmente compensado pelo recebimento de caixa na alienação dos ativos.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 4,0 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 111,5 milhões de disponibilidades.

Cabe ressaltar, que do caixa final, R\$ 8 mil são da ESPRA, que no balanço está classificado como ativo mantido para venda.



7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2015	30/06/2015	31/12/2014		30/09/2015	30/06/2015	31/12/2014
Circulante	584.990	1.734.469	692.655	Circulante	1.146.510	1.787.590	517.165
Caixa	107.452	26.336	86.599	Emp. e Financiamentos	600.127	484.016	355.442
Aplicações financeiras	4.040	11.834	509.018	Debêntures	31.514	7.576	884
Clientes	24.364	18.198	68.627	Fornecedores	349.077	278.319	100.200
Outros	218.525	32.198	28.411	Outros	52.702	34.824	60.639
Ativos mantidos para venda	230.609	1.645.903	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	113.090	982.855	-
Não Circulante	5.363.303	4.055.099	4.849.587	Não Circulante	1.816.273	1.548.082	2.515.436
Cauções e Depósitos	35.818	3	160.487	Emp. e Financiamentos	965.300	891.510	1.917.051
Outros	5.336	2.460	8.745	Debêntures	652.832	649.451	572.315
Investimentos	1.457.337	692.395	713.312	Outros	198.141	7.121	26.070
Imobilizado em serviço	1.230.047	1.242.508	2.175.130	Patrimônio Líquido	2.985.510	2.453.896	2.509.641
Imobilizado em curso	2.634.765	2.117.733	1.791.913	Capital Social	2.526.253	2.526.249	2.526.240
				Reserva de Capital	56.156	55.830	55.176
				Ajustes acumulados de conversão	53.642	-	-
				Lucros Acumulados	349.459	(128.183)	(71.775)
Ativo Total	5.948.293	5.789.568	5.542.242	Passivo Total	5.948.293	5.789.568	5.542.242

Conforme explicado no item 3.1, neste trimestre foi concluída a fase I do acordo entre Renova, SunEdison e TerraForm Global, dos ativos eólicos – LER 2009. Dessa maneira, o LER 2009 não faz mais parte do balanço patrimonial da Companhia.

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Dessa maneira, neste trimestre todas as linhas do ativo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda.

O mesmo aconteceu no passivo, todas as linhas do passivo destes projetos foram classificadas numa linha única – passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda. Lembrando que no trimestre anterior, essas linhas (ativos e passivos mantidos para venda) eram compostas pela ESPRA e também pelo LER 2009.



7.1. Principais variações do ativo

O ativo circulante encerrou o trimestre em R\$ 585,0 milhões, sendo que R\$ 230,6 milhões é referente a ativos mantidos para a venda, que consolida todos os ativos da ESPRA.

As disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) em 30 de setembro de 2015 foi de R\$ 111,5 milhões. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida com a entrada de caixa de R\$ 136,0 milhões com a conclusão da venda da ESPRA e com novos financiamentos que estão sendo estruturados.

O ativo não circulante encerrou o trimestre no valor de R\$ 5.363,3 milhões, sendo que a principal variação no trimestre e em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi a variação na conta de investimentos.

A conta de investimentos, que era composta apenas pela participação da Renova na Brasil PCH, agora passa a ser composta também pela participação da Renova na TerraForm Global.

O registro do investimento na TerraForm Global foi feito com base no valor do preço da ação da empresa no dia do fechamento da operação (dia 18 de setembro de 2015) e com o câmbio da mesma data, conforme explicado no item 5.6. Sendo assim, do total de R\$ 1.457,3 milhões da linha de investimento, R\$ 762,3 milhões são referentes à participação na TerraForm Global.

A variação do imobilizado em serviço em relação ao fechamento de 31 de dezembro de 2014 de R\$ 945,1 milhões também é referente a classificação dos ativos da ESPRA em ativos mantidos para a venda e da transferência do LER 2009. Já a variação do imobilizado em curso é principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

7.2. Principais variações do passivo

O passivo circulante encerrou o trimestre em R\$ 1.146,5 milhões, sendo que R\$ 113,1 milhões são referentes a passivos mantidos para a venda, que consolida todos os passivos da ESPRA.

Os empréstimos e financiamentos e debêntures de curto prazo totalizaram R\$ 631,6 milhões, sendo que a maior parte deste montante é composta pelo empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III, que neste trimestre saiu do longo prazo e passou a compor o curto prazo. Cabe ressaltar, que esse empréstimo será quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo.

Em 30 de setembro de 2015, a linha de fornecedores totalizou R\$ 349,1 milhões e o aumento de R\$ 70,8 milhões no trimestre e de R\$ 248,9 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 é devido ao estágio atual das obras para implantação dos parques do Alto Sertão III.

O passivo não circulante encerrou o trimestre em R\$ 1.816,3 milhões. A principal variação em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi na linha de empréstimos e financiamentos, uma vez que após a venda do LER 2009 o financiamento para esse ativo deixou de ser consolidado no balanço e também em função da classificação da ESPRA como ativo mantido para a venda.



A linha de outros, que encerrou o trimestre em R\$ 198,1 milhões, R\$ 191,0 milhões superior ao trimestre anterior e R\$ 172,1 milhões superior ao fechado do ano de 2014 foi principalmente em função dos impostos diferidos relacionados a transação com a TerraForm Global.

O patrimônio líquido encerrou o trimestre em R\$ 2.985,5 milhões e a principal variação em relação ao trimestre anterior e ao saldo de 31 de dezembro de 2014 (R\$ 531,6 milhões e R\$ 475,9 milhões, respectivamente) foi em função dos lucros acumulados, que neste trimestre foi expressivo devido ao registro do ganho de capital da transferência dos ativos do LER 2009.

7.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre de 2015 no valor total de R\$ 2.355,4 milhões¹, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	731.842
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	276.115
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.113
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	150.099
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,50%	321.888
BNB ² - ESPRA	9,50% a.a.	92.259
Finep - CEOL Itaparica	3,50% a.a.	14.170
Debêntures - 3ª emissão - Holding	123,45% CDI	524.852
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	169.332
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,30% a.a. ⁴	70.698
Total do endividamento		2.355.368
Custo de captação		(13.336)
Transf. passivos associados a ativos mantidos para venda		(92.259)
End. líquido dos custos		2.249.773
Disponibilidades		111.492
Dívida líquida³		2.138.280

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

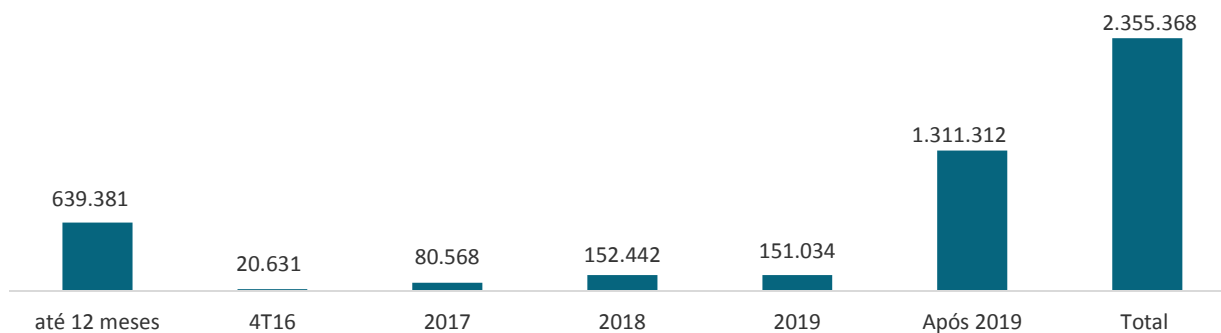
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

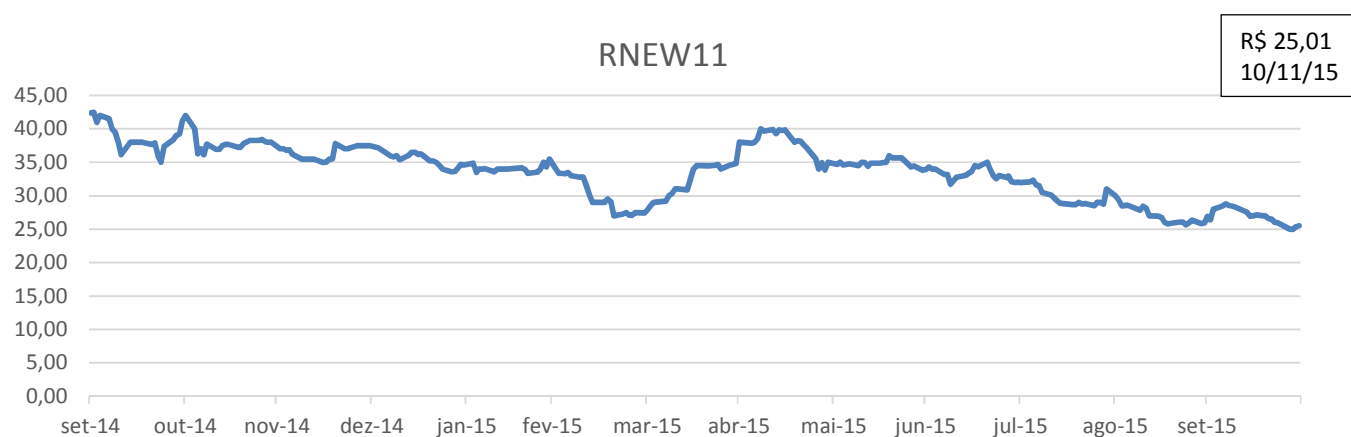


Cronograma de Vencimentos (R\$ mil)



8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

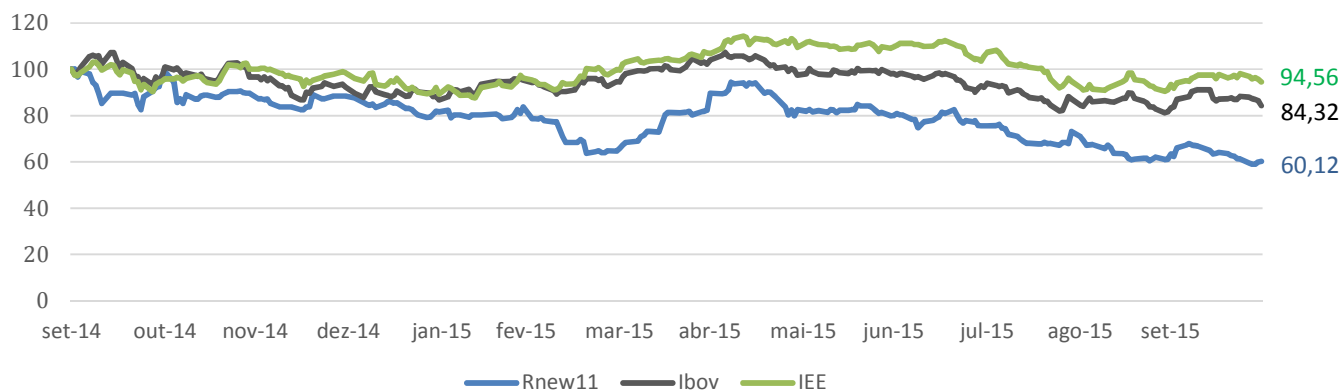
Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg



RNEW x IBOV x IEE



RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (10/11/2015):	25,01
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	118,3%
Valorização nos últimos 12 meses:	-32,3%
Valorização em 2015:	-32,7%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,6% ON 59,1% total			RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
RR Participações	Light Energia	Cemig GT					
21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	36,8% ON 0,0% PN 27,3% total	3,5% ON 1,6% PN 3,0% total	3,9% ON 22,8% PN 8,8% total	4,9% ON 28,5% PN 11,0% total	2,3% ON 13,4% PN 5,1% total	5,8% ON 33,7% PN 13,0% total

Data base: Set/15

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.



Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.883.455	81.889.474	318.772.929

Para cálculo do *market share* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD – Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização



Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de setembro de 2015

ÍNDICE	(Página)
Balancos patrimoniais	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações do valor adicionado.....	10
NOTAS EXPLICATIVAS	
1. Informações gerais.....	11
2. Base de preparação	23
3. Princípios de consolidação	25
4. Das autorizações.....	26
5. Comercialização de energia.....	28
6. Segmentos operacionais	29
7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	31
8. Outros ativos financeiros	31
9. Contas a receber de clientes.....	32
10. Impostos a recuperar.....	33
11. Adiantamentos a fornecedores.....	33
12. Cauções e depósitos vinculados	34
13. Impostos diferidos	35
14. Investimentos.....	37
15. Ativo Imobilizado.....	49
16. Fornecedores.....	58
17. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	59
18. Impostos a recolher.....	66
19. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras.....	67
20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas.....	68
21. Provisão para custos socioambientais.....	69
22. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	70
23. Receita líquida	73
24. Custos e despesas	74
25. Resultado financeiro	76
26. Imposto de renda e contribuição social	77
27. Transações com partes relacionadas.....	78
28. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	82
29. Lucro por ação.....	92
30. Ativos classificados como mantidos para venda	92
31. Cobertura de Seguros.....	94
32. Compromissos	95
33. Transações não envolvendo caixa	96

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	107.452	86.599	73.587	28.598
Aplicações financeiras	7	4.040	509.018	-	171.027
Outros ativos financeiros	8	165.123	-	165.123	-
Contas a receber de clientes	9	24.364	68.627	60	-
Contas a receber - CCEE	19	6.364	199	-	-
Impostos a recuperar	10	13.159	15.064	9.769	8.476
Despesas antecipadas		440	721	216	219
Cauções e depósitos vinculados	12	21.575	40	21.575	40
Dividendos a receber	14.4	-	-	2.561	539
Adiantamentos a fornecedores	11	6.400	8.575	5.715	6.033
Outros créditos		5.464	3.812	4.640	4.118
		354.381	692.655	283.246	219.050
Ativos classificados como mantidos para venda	30	230.609	-	113.206	-
Total dos ativos circulantes		584.990	692.655	396.452	219.050
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	19	4.507	6.100	-	-
Partes relacionadas	27	-	-	-	55.063
Cauções e depósitos vinculados	12	35.818	160.487	35.815	-
Impostos diferidos	13	714	2.495	-	-
Outros créditos		115	150	115	115
Investimentos	14	1.457.337	713.312	2.573.014	1.973.507
Imobilizado em serviço	15	1.230.047	2.175.130	35.403	30.285
Imobilizado em curso	15	2.634.765	1.791.913	792.073	758.554
Total dos ativos não circulantes		5.363.303	4.849.587	3.436.420	2.817.524
TOTAL DOS ATIVOS		5.948.293	5.542.242	3.832.872	3.036.574

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
CIRCULANTES					
Fornecedores	16	349.077	100.200	41.512	10.989
Empréstimos e financiamentos	17	600.127	355.442	70.698	-
Debêntures	17	31.514	884	23.892	217
Impostos a recolher	18	28.360	17.561	19.445	3.002
Salários e férias a pagar		16.193	13.974	16.193	13.974
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	19	-	22.339	-	-
Provisão para custos socioambientais	21	6.791	6.686	-	-
Outras contas a pagar		1.358	79	875	33
		1.033.420	517.165	172.615	28.215
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30	113.090	-	-	-
Total dos passivos circulantes		1.146.510	517.165	172.615	28.215
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	17	965.300	1.917.051	-	-
Debêntures	17	652.832	572.315	492.034	498.639
Impostos diferidos	13	182.928	424	182.625	-
Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	19	10.360	15.627	-	-
Provisão para custos socioambientais	21	4.765	9.940	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	88	79	88	79
Total dos passivos não circulantes		1.816.273	2.515.436	674.747	498.718
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	22	2.568.010	2.567.997	2.568.010	2.567.997
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reserva de capital		56.156	55.176	56.156	55.176
Ajustes acumulados de conversão	14	53.642	-	53.642	-
Lucros (prejuízos) acumulados		349.459	(71.775)	349.459	(71.775)
Total do patrimônio líquido		2.985.510	2.509.641	2.985.510	2.509.641
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.948.293	5.542.242	3.832.872	3.036.574

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/07/2015 à 30/09/2015	01/07/2014 à 30/09/2014	01/01/2015 à 30/09/2015	01/01/2014 à 30/09/2014
RECEITA LÍQUIDA	23	101.206	62.256	323.783	172.952
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 24	(16.198)	(17.616)	(69.100)	(52.477)
Custo de operação		(21.162)	(13.836)	(51.456)	(20.847)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(5.349)	(4.478)	(17.271)	(9.453)
Total	24	(42.709)	(35.930)	(137.827)	(82.777)
LUCRO BRUTO		58.497	26.326	185.956	90.175
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(23.637)	(16.395)	(79.132)	(48.635)
Depreciações e amortizações	15, 24	(1.380)	(466)	(2.680)	(1.200)
Outras despesas		(5.364)	(241)	(6.515)	(925)
	24	(30.381)	(17.102)	(88.327)	(50.760)
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	(4.959)	(1.676)	(25.876)	(7.887)
Ganho na alienação de ativos	1.5b	666.461	-	666.461	-
Total		631.121	(18.778)	552.258	(58.647)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		689.618	7.548	738.214	31.528
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		43.963	16.050	62.867	42.205
Despesas financeiras		(64.184)	(26.448)	(174.616)	(76.258)
Total	25	(20.221)	(10.398)	(111.749)	(34.053)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		669.397	(2.850)	626.465	(2.525)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(16.957)	(3.634)	(29.726)	(10.356)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	13.1	(174.798)	107	(175.505)	438
Total	26	(191.755)	(3.527)	(205.231)	(9.918)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		477.642	(6.377)	421.234	(12.443)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Controladora			
		01/07/2015 à 30/09/2015	01/07/2014 à 30/09/2014	01/01/2015 à 30/09/2015	01/01/2014 à 30/09/2014
RECEITA LÍQUIDA	23	8	-	231	101
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 24	(2.102)	(614)	(4.399)	(1.448)
Custo de operação		-	(7)	(300)	(47)
Total	24	(2.102)	(621)	(4.699)	(1.495)
PREJUÍZO BRUTO		(2.094)	(621)	(4.468)	(1.394)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(21.483)	(14.144)	(63.855)	(37.287)
Depreciações e amortizações	15, 24	(1.196)	(461)	(2.486)	(1.187)
Outras despesas		(4.517)	(241)	(5.532)	(1.018)
Total	24	(27.196)	(14.846)	(71.873)	(39.492)
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	24.251	5.676	40.905	20.159
Ganho na alienação de ativos	1.5b	666.461	-	666.461	-
Total		663.516	(9.170)	635.493	(19.333)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		661.422	(9.791)	631.025	(20.727)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		36.500	10.595	40.600	27.842
Despesas financeiras		(29.785)	(7.181)	(59.896)	(19.558)
Total	25	6.715	3.414	(19.296)	8.284
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		668.137	(6.377)	611.729	(12.443)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(15.549)	-	(15.549)	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	13.1	(174.946)	-	(174.946)	-
Total	26	(190.495)	-	(190.495)	-
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		477.642	(6.377)	421.234	(12.443)
Lucro (prejuízo) por ação (expresso em reais - R\$)					
Básico	29			1,322	(0,054)
Diluído	29			1,320	(0,054)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

Reais

Nota explicativa	Consolidado				Controladora			
	01/07/2015 à 30/09/2015	01/07/2014 à 30/09/2014	01/01/2015 à 30/09/2015	01/01/2014 à 30/09/2014	01/07/2015 à 30/09/2015	01/07/2014 à 30/09/2014	01/01/2015 à 30/09/2015	01/01/2014 à 30/09/2014
Lucro líquido (prejuízo) do período	477.642	(6.377)	421.234	(12.443)	477.642	(6.377)	421.234	(12.443)
Itens que serão reclassificados subsequentemente para o resultado: Ajustes acumulados de conversão	53.642	-	53.642	-	53.642	-	53.642	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	531.284	(6.377)	474.876	(12.443)	531.284	(6.377)	474.876	(12.443)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

Reais

Nota explicativa	Capital Social		Reservas de capital		Outros resultados abrangentes	Lucros (prejuízos) acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido controladora e consolidado
	Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados	liquidadados com instrumentos de patrimônio				
				Ágio	Ajustes acumulados de conversão			
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1.017.697	(36.112)	55.066	1	-	(36.052)	-	1.000.600
Aumento do capital social - emissão de ações	17	-	-	-	-	-	-	17
Recursos para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	-	1.550.072	1.550.072
Prejuízo do período	-	-	-	-	-	(12.443)	-	(12.443)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2014	1.017.714	(36.112)	55.066	1	-	(48.495)	1.550.072	2.538.246
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	2.567.997	(41.757)	55.175	1	-	(71.775)	-	2.509.641
Aumento do capital social - emissão de ações	13	-	-	-	-	-	-	13
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	-	-	980	-	-	-	-	980
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	421.234	-	421.234
Outros resultados abrangentes:								
Ajustes de conversão de moeda estrangeira de investimento no exterior	-	-	-	-	53.642	-	-	53.642
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015	2.568.010	(41.757)	56.155	1	53.642	349.459	-	2.985.510

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido (prejuízo) do período		421.234	(12.443)	421.234	(12.443)
Ajustes para reconciliar o lucro (prejuízo) do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação	15, 24	71.780	53.677	6.885	2.635
Encargos sobre mútuo (líquido)	27	-	-	-	(554)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	15	4.762	3.463	3.348	3.463
Ganho na alienação de ativos	1.5b	(723.729)	-	(723.729)	-
Provisão para custos na alienação de ativos		23.603	-	23.603	-
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	157.634	70.934	53.633	18.361
Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	1.705	770	798	312
Juros sobre aplicações financeiras e cauções		(24.998)	(24.237)	(5.459)	(9.340)
Varição do valor justo reconhecido no resultado	8, 25	(36.356)	-	(36.356)	-
Provisão líquida CCEE/Eletrobras	19.1	(25.642)	12.391	-	-
Impostos diferidos		183.975	(949)	182.625	-
Despesa referente a pagamentos baseados em ações	27.4	980	(9)	980	(9)
Provisão para gratificações a pagar		7.094	4.959	7.094	4.959
Provisão para custos socioambientais		1.190	-	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	9	-	9	-
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	25.876	7.887	(40.905)	(20.159)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		19.205	(17.333)	(60)	-
Impostos a recuperar		(952)	(2.270)	(1.293)	20
Despesas antecipadas		281	(7.016)	3	(7.553)
Adiantamentos a fornecedores		1.340	(4.795)	318	(3.499)
Outros créditos		(4.968)	(962)	(522)	(1.932)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		72.449	5.206	6.920	2.125
Impostos a recolher		27.295	8.385	16.443	860
Salários e férias a pagar		(4.875)	(3.443)	(4.875)	(3.443)
Contas a pagar CCEE/Eletrobras	19.1	(7.329)	(4.151)	-	-
Outras contas a pagar		1.289	514	842	595
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(9.903)	(5.708)	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	(108.463)	(86.290)	(33.823)	(2.313)
Dividendos recebidos		-	-	-	35.879
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		74.486	(1.420)	(122.287)	7.964
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	14.3	-	(14.856)	(40.727)	(78.594)
Recursos para futuro aumento de capital	14.3, 33	-	-	(482.116)	-
Recebimento na alienação de ativos	1.5	451.000	-	451.000	-
Aplicações financeiras		476.135	135.487	176.486	(76.036)
Cauções e depósitos vinculados		(61.576)	(17.239)	(57.350)	453
Aquisição de imobilizado	15, 33	(1.032.215)	(576.179)	(62.031)	(526.188)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(100.200)	(226.657)	-	-
Partes Relacionadas - ações resgatáveis		-	-	65.300	(38.452)
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		-	-	-	(2.742)
Mútuo com partes relacionadas - recebidos	27	-	-	55.063	64
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimentos		(266.856)	(699.444)	105.625	(721.495)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações		13	17	13	17
Recursos para futuro aumento de capital	22.b	-	810.129	-	810.129
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	587.923	169.986	99.949	-
Custos na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	(10.152)	(2.472)	(8.311)	-
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	(364.553)	(204.487)	(30.000)	(10.000)
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		-	-	-	64
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	-	(13.303)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		213.231	773.173	61.651	786.907
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		20.861	72.309	44.989	73.376
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7	86.599	132.598	28.598	110.686
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	7, 30.2	107.460	204.907	73.587	184.062
AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		20.861	72.309	44.989	73.376

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota	Consolidado		Controladora	
	explicativa	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
RECEITAS					
Vendas de energia	23	336.450	180.031	252	116
Receitas relativas à construção de ativos próprios		36.441	107.791	33.484	43.689
Outras receitas		672.448	-	672.448	-
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(70.265)	(30.300)	(300)	(47)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(53.421)	(40.035)	(38.695)	(28.780)
Valor adicionado bruto		921.653	217.487	667.189	14.978
Depreciação	15, 24	(71.780)	(53.677)	(6.885)	(2.635)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO					
		849.873	163.810	660.304	12.343
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	(25.876)	(7.887)	40.905	20.159
Receitas financeiras		68.428	48.396	42.305	27.842
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR					
		892.425	204.319	743.514	60.344
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		28.891	23.683	28.891	23.683
Honorários da diretoria		8.858	1.384	8.858	1.384
Benefícios		7.693	3.955	7.693	3.955
FGTS		2.385	1.617	2.385	1.617
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		233.359	23.156	205.988	5.658
Estaduais		-	4	-	4
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		179.618	155.783	63.058	32.917
Aluguéis		3.055	2.551	3.050	2.551
Outros		7.332	4.629	2.357	1.018
Lucro líquido (prejuízo) do período		421.234	(12.443)	421.234	(12.443)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO					
		892.425	204.319	743.514	60.344

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de setembro de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

		% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
PCH	Consolidação				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A. (*)	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	100,00	-	100,00	-

		% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Eólico	Consolidação				
Nova Renova Energia S.A. (Holding) (**)	(e) Integral	-	-	99,99	-
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding) (**)	(e) Integral na Nova Renova	-	-	-	100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A. (**)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Igaporã S.A. (**)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A. (**)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. (**)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Pindaf S.A. (**)	(f) Integral na Bahia Eólica	-	-	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)(**)	(e) Integral na Nova Renova	-	-	-	100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.(**)	(f) Integral na Salvador Eólica	-	-	-	99,99
Nova Energia Holding S.A. (Holding)	(e) Integral	100,00	-	-	-
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Nov Energia	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serafina S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheio S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Jataí S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Calianira S.A.	(k) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Cansação S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embirucu S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	(k) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua IV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua VII LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(l) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(m) Integral	100,00	-	100,00	-

PCH	Controle compartilhado	% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(n) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	51,00

Holding	Influência significativa	% Participação			
		30/09/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
TerraForm Global, Inc.	(o) Direto	11,37	-	-	-

(*) em maio de 2015 esses investimentos foram transferidos para a linha de ativos disponíveis para venda, no ativo circulante da Companhia.

(**) em setembro de 2015 esses ativos foram alienados/permutados, conforme nota 1.5.

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.

- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2009 (“LER 2009”).
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”).
- (h) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”).
- (i) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”). O parque eólico está em fase de implantação.
- (j) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (m) Renovapar S.A. (“Renovapar”), controlada direta, subsidiária integral é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (n) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.
- (o) TerraForm Global, Inc. (“TerraForm” ou “TerraForm Global”) é uma empresa globalmente diversificada orientada para pagamento de dividendos crescentes, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento.

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no período findo em 30 de setembro de 2015 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram

quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.

1.1 Entrada da Cemig Geração e Transmissão S.A. (“CEMIG GT”) no bloco de controle da Companhia

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de 2014 e através da cessão à Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia.

No dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital realizado pela CEMIG GT que subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, sendo R\$810.129 mediante capitalização do AFAC feito na Companhia e R\$739.943 mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley.

Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265.

1.2 Aquisição de controle compartilhado da Brasil PCH

Conforme fatos relevantes emitidos pela Renova nos dias 8 de agosto de 2013 e 28 de outubro de 2013, a subsidiária da Companhia, Chipley SP Participações S.A. adquiriu em 14 de fevereiro de 2014 51% das ações da Brasil PCH, compartilhando seu controle. A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não auditadas pelos auditores independentes).

O preço total de aquisição da Brasil PCH foi de R\$754.906, que compreende: (i) R\$739.943 pagos em 14 de fevereiro de 2014; (ii) R\$23.522 pagos em 14 de agosto de 2014 como ajuste do preço de aquisição; reduzido de (iii) R\$8.559 relativos ao reconhecimento e recebimento de dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH.

Por ser uma companhia de controle compartilhado, a participação da Chipley na Brasil PCH é registrada por equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto.

Informações adicionais sobre a aquisição da controlada em conjunto Brasil PCH

a) Considerações transferidas

	Brasil PCH
Considerações transferidas:	
Caixa transferido em caixa e equivalentes de caixa diretamente aos acionistas	739.943
Ajuste de preço	23.522
Dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH	(8.559)
Caixa líquido de aquisição	<u>754.906</u>

b) Alocação do preço de compra

O valor de aquisição pago foi alocado aos ativos e passivos da Brasil PCH a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração de cada autorização, os quais serão amortizados pelos prazos remanescentes das autorizações das PCHs adquiridas. Consequentemente, como a totalidade do valor pago foi alocada a ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio.

A alocação do preço de compra de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinação de negócios foi realizada no quarto trimestre de 2014 a qual foi suportada por laudo de avaliação elaborado por empresa independente em conjunto com análises conduzidas pela Administração da Companhia. A contabilização inicial da aquisição da Brasil PCH foi efetuada para a data-base de 31 de janeiro de 2014 e os valores justos dos ativos e passivos da Brasil PCH na data de aquisição estão abaixo demonstrados:

	<u>Brasil PCH</u>
<u>Ativos</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	131.139
Contas a receber	34.047
Imobilizado	1.593.984
Intangível – contrato de concessão	1.785.877
Outros ativos	118.517
Total dos ativos	<u>3.663.564</u>
<u>Passivos e patrimônio líquido</u>	
Fornecedores	11.017
Empréstimos e financiamentos	1.327.522
Impostos diferidos	687.101
Outros passivos	157.716
Patrimônio líquido	1.480.208
Total dos passivos e do patrimônio líquido	<u>3.663.564</u>

1.3 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2010 deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2013. O despacho nº 1.317 de 28 de abril de 2014, da ANEEL, alterou o início do período de suprimento dos contratos do LER 2010 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da Subestação (“SE”) Igaporã II, sob responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – (“Chesf”), concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de entrada em operação comercial da Subestação Igaporã II, mantendo a data original do final do suprimento do contrato.

Em março de 2014, a Companhia reverteu as provisões anteriormente constituídas para fazer face ao ressarcimento devido pelas SPEs (cláusula 11 do contrato de energia de reserva), no montante de R\$7.399 registrada na linha Contas a pagar – CCEE/Eletrobras, do balanço patrimonial, sendo R\$4.645 do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (vide nota 24).

Para os Contratos de Energia Nova do LEN 2011 (A-3), de acordo com o despacho nº 571 de 11 de março de 2014, a ANEEL alterou o início do período de suprimento dos CCEARs a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial de instalações de transmissão objeto do Contrato de Concessão nº 19/2012, concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de disponibilização das instalações de transmissão, mantendo assim o prazo de suprimento de 19 anos e 10 meses do contrato.

Os parques do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014, conforme despacho ANEEL nº 4.108.

No dia 4 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN 2011 (A-3) iniciaram a operação comercial conectados ao mesmo sistema de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (SE Igaporã II). O Operador Nacional do Sistema (“ONS”) autorizou a antecipação da conexão dos parques na SE Igaporã II em condições excepcionais de geração no sentido de que esses parques poderão gerar quando houver alguma margem de transmissão disponível na Rede Básica. Diante dos fatos, a Companhia solicitou e a diretoria da ANEEL, por meio do despacho nº 556, de 3 de março de 2015, determinou à CCEE a elaboração de Termo Aditivo aos CCEARs das quatro eólicas, enquanto durar a conexão provisória à SE Igaporã II, que contemple as seguintes diretrizes: remuneração ao preço do contrato e não aplicação das regras de penalidade e de ressarcimento nas contabilizações anuais e quadriênis desses parques.

Os outros cinco parques serão conectados à SE Igaporã III 500/230kV que de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL), está prevista para ser entregue no dia 30 de novembro de 2015.

1.4 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2013

Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2013 deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2015.

Conforme cláusula 7.8 do contrato, o efetivo pagamento da receita fixa está condicionado à entrada em operação comercial dos parques, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (conta de energia de reserva). Após a entrada em operação comercial das usinas, todos os recursos financeiros de que trata a subcláusula 7.8 serão utilizados para abatimento dos ressarcimentos que aludem às subcláusulas 10.2 e 10.4, quando da sua apuração, sendo o remanescente lançado como crédito das SPes.

Os riscos financeiros associados à diferença entre a energia gerada e a energia contratada, serão tratados, para efeito do contrato, como ressarcimento devido pelas SPes (cláusula 10 do contrato de energia de reserva), sendo uma parte ressarcida ao final de cada ano contratual em 12 parcelas com multa de 15% e o restante ao final do quadriênio (vide nota 19).

1.5 Operação com TerraForm Global

a) Descrição da operação

Conforme fatos relevantes divulgados pela Companhia nos dias 7 de maio, 15 de julho e 18 de setembro de 2015, a Companhia realizou operação de alienação e permuta de certos ativos assim como outros acordos (“Operação”) com a TerraForm e companhias ligadas segregadas em duas fases:

A primeira fase da operação, anunciada no dia 7 de maio de 2015, contemplou a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Espra pelo valor de R\$136.000, mediante pagamento em dinheiro;
- (ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$451.000, mediante pagamento em dinheiro; e
- (iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$1.026.000, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (i.e. US\$15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

Os valores acima estão sujeitos aos ajustes contemplados nos respectivos contratos.

A segunda fase da operação, aprovada e celebrada em 15 de julho de 2015, compreende outros ativos que possuem contratos de venda de energia de longo prazo, operacionais e não-operacionais (“*Backlog*”) e projetos em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo (*Pipeline*), e contemplou a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de permuta de ações das subsidiárias da Companhia que detiverem os ativos de cada projeto do *Backlog*, conforme listados abaixo, pelo valor total da empresa (*enterprise value*), que considera as dívidas no valor do ativo de R\$ 13,4 bilhões. Os valores serão ajustados na data da permuta conforme as disposições contratuais aplicáveis. Os ativos, com 2.204,2 MW de capacidade instalada, serão permutados após suas respectivas entradas em operação comercial e conforme cronograma abaixo negociado pelas partes, e a Renova receberá o valor correspondente em ações da TerraForm Global com base na média das cotações dos últimos 30 pregões anteriores ao fechamento.

Ativo	Capacidade instalada (MW)	Ano de Permuta
Light I	200,7	2017
Light II	202,8	2017
LEN A-5 2012	18,9	2017
LER 2010	167,7	2018
LEN A-3 2011	218,4	2018
LER 2014 - eólico	43,5	2018
LER 2014 - solar	53,5	2018
LER 2013	159,0	2019
PPA Cemig	676,2	2019
LEN A-5 2013	355,5	2020
LEN A-5 2014	108,0	2020

- (ii) Contrato de opção por meio do qual a TerraForm Global terá, até 31 de dezembro de 2016, uma opção de compra e preferência na aquisição dos projetos de energia renovável em desenvolvimento e a serem desenvolvidos pela Companhia que vierem a vender energia em contratos de longo prazo. A quantidade de ações da TerraForm Global a ser recebida pela Renova será determinada com base num múltiplo do caixa disponível para distribuição do respectivo projeto nos anos seguintes à transferência, conforme metodologia acordada entre as partes. Após esse prazo, as partes irão negociar nova mecânica da opção de compra e preferência na aquisição dos projetos, visando refletir as condições de mercado e a competitividade da Companhia.

b) Fechamento da primeira fase da operação

No dia 18 de setembro de 2015, a Companhia celebrou o fechamento parcial da primeira fase da operação com a TerraForm Global, com a conclusão da alienação/permuta dos projetos Bahia e Salvador. A data de reconhecimento contábil da alienação foi considerada para fins de mensuração do valor justo da permuta do projeto Salvador o qual é composto do valor justo das 20.327.499 (vinte milhões, trezentos e vinte e sete mil, quatrocentos e noventa e nove) ações da TerraForm no valor de R\$716.259 acrescido do valor justo da opção de venda de 7.000.000 (sete milhões) de ações conforme detalhado na nota 1.5.d) e nota 8 e no montante de R\$128.767. Abaixo demonstramos o valor do ganho em toda operação sem considerar os efeitos tributários:

Descrição	Bahia	Salvador	Total
Valor da venda	451.000	845.026	1.296.026
Custo do investimento	(215.333)	(356.964)	(572.297)
Ganho antes dos outros custos e provisões	235.667	488.062	723.729
Outros custos na venda			(43.953)
Provisões para garantias (vide nota 1.5c)			(13.315)
Ganho na venda			666.461

O fechamento da alienação dos projetos da Espra (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) à TerraForm Global ainda está sujeito ao cumprimento de determinadas obrigações, incluindo aprovações regulatórias.

c) Cauções, garantias e respectivas provisões relativas à operação

Conforme determinado em contrato, parte dos recursos recebidos pela Companhia, em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia, e parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova, em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, encontram-se depositadas em contas garantia (*escrow account*), sujeita a compromissos para cumprimento de determinadas obrigações contratuais. Abaixo relacionamos os compromissos assim como detalhamos seus efeitos na nota 12.

Descrição	Projeto	Instituição	Valor R\$ mil	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada ^(c)	Bahia	J.P. Morgan	20.000	31/1/17
Garantia referente a reparos dos parques ^(b)	Bahia	J.P. Morgan	15.815	18/12/16
Garantia da 3ª emissão de debêntures da Renova ^(a)	Bahia/Salvador	Citibank	19.346	31/1/16
Total de garantias em caução dinheiro			55.161	

Descrição	Projeto	Instituição	Quantidade de ações	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada ^(c)	Salvador	Citibank	792.495	31/1/17
Garantia referente a reparos dos parques ^(b)	Salvador	Citibank	313.333	18/12/16
Garantia da 3ª emissão de debêntures da Renova ^(a)	Salvador	Citibank	19.221.671	31/01/16
Total das garantias em ações da TerraForm			20.327.499	

Abaixo relacionamos as principais garantias:

- (a) Garantias referente as debêntures: essas garantias servem para assegurar a desalienação de bens e direitos vinculados à 3ª emissão de debêntures da Companhia. De acordo com o contrato de fechamento da primeira fase da Operação com a TerraForm, a Companhia é obrigada a substituir a garantia vinculada à 3ª emissão de debêntures corporativa (ver nota explicativa 17.6c) a qual é representada pelo fluxo de dividendos oriundos das

SPEs controladas pela Bahia Eólica e Salvador Eólica. Como as garantias não foram substituídas até 25 de setembro de 2015, o contrato determina que os possíveis dividendos a serem pagos pela TerraForm relativos ao terceiro e quarto trimestres de 2015 ficarão retidos em contas vinculadas até a conclusão da substituição. Caso estas garantias não sejam substituídas até 31 de janeiro de 2016 ou ocorra vencimento antecipado das mesmas, a TerraForm possui o direito de alienar até 19.221.671 ações da TerraForm, permutadas com a Renova na Operação e detalhadas no quadro acima, para quitar as debêntures.

- (b) Garantia referente a reparos dos parques: conforme contrato relativo à Operação com a TerraForm a Renova é responsável por realizar certos reparos nos parques (“*remediation Items*”) às custas da própria Renova. De forma a garantir o cumprimento desses reparos foi depositado em conta vinculada o montante de R\$ 15.815 além de 313.333 ações da TerraForm.
- (c) Garantia referente a estimativa de produção média de energia – garantia utilizada para assegurar a estimativa de produção média de energia adotada pelas partes nos contratos da operação. O contrato da operação com a TerraForm determina que a estimativa de produção média de energia futura a ser produzida pelos parques serão objeto de análise e confirmação por consultores independentes com base no modelo “P-50” e as possíveis diferenças com a energia informada em contrato 861.998 MWh por ano será ajustada considerando um efeito de até R\$40.000, considerando os termos contratuais.

Com base na análise da administração da Companhia foi estimado o montante esperado de efeito no resultado relativo às garantias caucionadas conforme abaixo discriminado:

<u>Descrição</u>	<u>Valor</u>
Garantia relativa à quantidade de energia gerada	10.000
Garantia relativa à manutenção dos parques	3.235
Total	<u>13.235</u>

A Companhia não espera incorrer em perdas relativas à garantia das debêntures.

d) Contrato de opção de venda com a SunEdison

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato prevendo uma opção de venda para a Renova e uma opção de compra para a SunEdison, por meio da qual, a partir de 31 de março de 2016 a Companhia terá a opção de alienar com a SunEdison até 7 milhões das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova por conta do fechamento da permuta dos ativos do projeto Salvador descrito anteriormente e a SunEdison terá a opção de adquirir da Renova, até 7 milhões das ações da TerraForm. O preço efetivo quando do exercício da opção de venda ou de compra será de R\$50,48 ou US\$15,00.

A Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e a expectativa futura da taxa de câmbio. Na data de fechamento da operação, 18 de setembro de 2015, o valor justo da opção foi de R\$ 128.767 e para 30 de setembro de 2015, foi de R\$165.123, conforme detalhado na nota 8.

e) Aquisição das ações da TerraForm

A Companhia permutou 100% das ações de suas subsidiárias relativas ao Projeto Salvador por 11,37% de participação na TerraForm Global e, conforme estabelecido em contrato, a Companhia tem o direito de indicar um membro da diretoria da TerraForm. Após análise das características do investimento na TerraForm, considerando os requisitos para consideração de coligada, a administração concluiu que esse investimento se caracteriza como uma coligada por ter influência significativa na TerraForm. Desta forma, a participação da Companhia na TerraForm é reconhecida nas

demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial, em conformidade com o IAS 28 / CPC 18(R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

O valor permutado para aquisição da participação na TerraForm foi mensurado em R\$845.026 e o valor contábil da participação no patrimônio líquido da TerraForm na data de aquisição foi de R\$356.064 gerando uma diferença preliminar de R\$488.062. Na data da conclusão destas informações contábeis intermediárias, as avaliações de mercado necessárias e outros cálculos não tinham sido finalizados e, por consequência, tinham sido apenas provisoriamente apurados com base na melhor estimativa da Administração da Companhia para esses valores prováveis.

f) Contrato de gestão de ativos (*Asset Management Agreement*)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica). Pela prestação deste serviço a Renova receberá um valor anual de R\$3.639 e ficará responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato.

1.6 Ingresso da SunEdison no bloco de controle da Companhia

Em 15 de julho de 2015, foi celebrado o contrato de compra e venda de ações para alienação das ações de emissão da Companhia detidas pela Light Energia S.A. para a SunEdison.

O fechamento dessa operação ainda está sujeito a condições suspensivas, dentre as quais: aprovações regulatórias e manifestação quanto à restrições de transferências de ações e direitos de preferência e venda conjunta, previstas nos acordos de acionistas vigentes.

Após o fechamento dessa operação, a SunEdison irá aderir aos acordos de acionistas existentes da Companhia e fará parte do bloco de controle da Renova, conforme segue:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
SunEdison	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	48.573.826	20,4%	81.889.474	100,0%	130.463.300	40,9%
RR Participações*	8.216.893	3,5%	1.213.600	1,5%	9.430.493	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,7%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.923.748	5,8%	27.809.505	33,9%	41.733.253	13,0%
Total	236.883.455	100,0%	81.889.474	100,0%	318.772.929	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

1.7 Impacto de novas legislações

1.7.1 Lei 12.973 de 13 de maio de 2014 – conversão da MP 627/2013

A Lei 12.973/2014 modificou de forma relevante as regras tributárias do Imposto de Renda e da Contribuição Social, dentre outras. Os dispositivos desta lei entraram em vigor no ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos desde o ano calendário de 2014.

A Administração analisou os dispositivos da lei e concluiu que não houve impactos tributários em suas operações, uma vez que não realizou nos últimos 5 anos distribuição de dividendos e/ou juros de capital próprio superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. A Administração optou pela aplicação antecipada dos dispositivos da referida lei no ano calendário de 2014.

1.7.2 Medida provisória nº 694/2015 (“MP 694”)

Em 30 de setembro de 2015 foi publicada a MP 694 que dispõe sobre a tributação dos Juros sobre Capital Próprio e sua dedutibilidade na apuração do Lucro Real, dentre outras alterações na legislação tributária. Os dispositivos desta MP entrarão em vigor no ano-calendário de 2016.

A Administração analisou os dispositivos da lei e concluiu que não haverá impactos tributários em suas operações, uma vez que não realiza pagamento de juros de capital próprio.

1.8 Capital circulante líquido

Em 30 setembro de 2015, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.146.510, enquanto o ativo circulante é de R\$584.990. O capital circulante líquido negativo é em função, principalmente, do empréstimo-ponte assinado com o BNDES no valor de R\$418.000. O empréstimo-ponte possui vencimento em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem, estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais. A Companhia está em entendimentos finais para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$823.007 junto ao BNDES que irá substituir o empréstimo-ponte tomado, e o restante será utilizado para conclusão das obras relacionadas ao projeto, liberando assim o caixa da Companhia. A expectativa da Companhia é que esta liberação ocorra no primeiro trimestre de 2016. Adicionalmente no âmbito da transação com a TerraForm, tão logo as condições suspensivas sejam cumpridas, será executado o contrato de compra e venda do Projeto ESPRA no valor de R\$136.000 que irá reforçar o caixa da Companhia.

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias individuais foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”), seguindo as orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) (em especial o CPC 21 (R1) – Demonstrações Intermediárias e as normas da Comissão de Valores Mobiliários – (“CVM”).

As informações contábeis intermediárias consolidadas estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – “IFRS”), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB. Elas foram preparadas e estão sendo apresentadas em consonância com o CPC 21 (R1) e IAS 34 e as normas da Comissão de Valores Mobiliários – (“CVM”)

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

As práticas e critérios contábeis adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

A emissão das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 11 de novembro de 2015.

2.2 Base de elaboração, mensuração e resumo das principais práticas contábeis

Exceto pela nota 2.2.1. a seguir mencionada, as demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações contábeis intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, publicadas no dia 5 de março de 2015 no jornal Valor Econômico, Diário Oficial de São Paulo e disponibilizadas por meio dos seguintes sítios eletrônicos: www.cvm.gov.br, www.bmfbovespa.com.br, www.renovaenergia.com.br/ri.

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014, não houve alterações significativas para essas informações trimestrais em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Para os Pronunciamento e Interpretações Contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, conforme divulgado na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, não há impactos relevantes para a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

2.2.1. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações contábeis intermediárias foram apresentadas em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma. Os ativos e passivos do investimento sediado no exterior, cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação da Companhia, são convertidos pela taxa de câmbio da data das demonstrações financeiras. As receitas e despesas são convertidas pela taxa de câmbio média de cada período e o patrimônio líquido é convertido pela taxa de câmbio histórica de cada movimentação do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas decorrentes das variações desse investimento no exterior são reconhecidos diretamente no patrimônio líquido na conta de ajustes acumulados de conversão e serão reconhecidos no resultado se esses investimentos forem alienados.

3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as demonstrações financeiras das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas financeiras entre as companhias consolidadas.

Os ativos operacionais alienados foram consolidados no resultado até 31 de agosto de 2015.

4. Das autorizações

4.1 Mercado regulado (ACR)

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serafina S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012 (A-5)	162	22/05/2013	35 anos	22,40 MW
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Serrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1)	LEN 10/2013 (A-5)	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2)	LEN 10/2013 (A-5)	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3)	LEN 10/2013 (A-5)	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 4)	LEN 10/2013 (A-5)	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5)	LEN 10/2013 (A-5)	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6)	LEN 10/2013 (A-5)	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7)	LEN 10/2013 (A-5)	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8)	LEN 10/2013 (A-5)	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9)	LEN 10/2013 (A-5)	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10)	LEN 10/2013 (A-5)	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11)	LEN 10/2013 (A-5)	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12)	LEN 10/2013 (A-5)	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13)	LEN 10/2013 (A-5)	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14)	LEN 10/2013 (A-5)	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15)	LEN 10/2013 (A-5)	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16)	LEN 10/2013 (A-5)	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18)	LEN 10/2013 (A-5)	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 17)	LEN 6/2014 (A-5)	382	03/07/2015	35 anos	24,3 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 19)	LEN 6/2014 (A-5)	343	04/08/2015	35 anos	25,8 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 21)	LEN 6/2014 (A-5)	342	04/08/2015	35 anos	24,3 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 23)	LEN 6/2014 (A-5)	341	04/08/2015	35 anos	16,5 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 25)	LEN 6/2014 (A-5)	340	04/08/2015	35 anos	17,1 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Mulungu)	LER 08/2014	241	01/06/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Quina)	LER 08/2014	242	01/06/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Itapuã VII Ltda. (EOL Pau Santo)	LER 08/2014	285	25/06/2015	35 anos	18,00 MW

- Continua -

- Continuação -

<u>UFV (Usina Fotovoltaica)</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité I)	LER 08/2014	246	01/06/2015	01/06/2050	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité II)	LER 08/2014	245	01/06/2015	01/06/2050	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité IV)	LER 08/2014	244	01/06/2015	01/06/2050	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité V)	LER 08/2014	243	01/06/2015	01/06/2050	10,5 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

4.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL	5099	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL	5092	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL	5093	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Facheio S.A.	ACL	5098	26/03/2015	35 anos	16,5 MW
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL	5085	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL	5081	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL	5088	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL	5084	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL	5091	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	ACL	5096	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL	5087	26/03/2015	35 anos	21,9 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL	5124	01/04/2015	35 anos	8,1 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL	5128	01/04/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	ACL	5125	01/04/2015	35 anos	14,4 MW
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL	5126	01/04/2015	35 anos	18 MW
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	ACL	5094	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	ACL	5090	26/03/2015	35 anos	5,7 MW
Centrais Eólicas Botuquara Ltda.	ACL	5101	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	ACL	5086	26/03/2015	35 anos	6 MW
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL	5089	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL	5102	26/03/2015	35 anos	24,3 MW
Centrais Eólicas Coxilha Alta Ltda.	ACL	5170	27/04/2015	35 anos	19,2 MW
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL	5097	26/03/2015	35 anos	18 MW
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	ACL	5100	26/03/2015	35 anos	8,1 MW
Centrais Eólicas Macambira S.A.	ACL	5083	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL	5095	26/03/2015	35 anos	27 MW
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL	5082	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL	5118	01/04/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Calandra S.A.	ACL	5119	01/04/2015	35 anos	5,4 MW
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL	5121	01/04/2015	35 anos	6 MW
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL	5122	01/04/2015	35 anos	10,8 MW
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL	5123	01/04/2015	35 anos	20,1 MW
Centrais Eólicas Lençóis Ltda.	ACL	5171	27/04/2015	35 anos	10,8 MW
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL	5127	01/04/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	ACL	5120	01/04/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Cedro S.A.	ACL	5496	01/10/2015	35 anos	12 MW

5. Comercialização de energia

5.1 Mercado regulado (ACR)

Empresa do grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores				Prazo			
			Valor original do Contrato	Energia anual contratada (M Wh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	65.174	121,35	226,35	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino1	PROINFA	Eletrobras	153.243	57.903	121,35	226,35	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Colino2	PROINFA	Eletrobras	219.008	41.084	121,35	226,35	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	169,42	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	169,42	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morroão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	169,42	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Serafina S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	169,42	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	169,42	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	169,42	nov/2014 ^(**)	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	121.764	101,53	123,52	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.972	100,73	122,54	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	125.268	100,90	122,75	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	115.632	100,87	122,72	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.924	102,07	124,18	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	120.888	101,32	123,26	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	103.368	101,23	123,16	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	114.756	100,09	121,77	fev/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A. (*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.964	99,69	121,29	jul/15 ^(**)	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.352	88,68	99,94	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	122,73	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	136.979	60.444	113,70	132,64	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	75.789	34.164	111,30	129,84	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	175.459	84.972	103,60	120,86	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.011	39.420	104,38	121,77	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	172.488	83.220	103,99	121,31	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	186.909	88.476	105,99	123,65	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.824	104,80	122,26	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.732	105,55	123,13	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Uburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	98.245	123.516	119,83	127,51	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	99.774	121.764	119,80	127,47	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	83.590	85.848	120,92	128,67	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.621	84.972	121,46	129,25	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.692	81.468	121,60	129,39	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	71.979	98.988	120,27	127,97	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.764	98.988	121,52	129,30	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.169	109.500	119,43	127,09	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	72.059	75.336	121,95	129,76	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.967	91.104	119,87	127,55	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	67.410	63.072	120,85	128,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	92.611	102.492	120,15	127,85	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.843	87.600	119,93	127,62	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	108.051	104.244	121,30	129,08	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.086	82.344	121,41	129,19	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	97.626	111.252	121,60	129,39	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	35.807	36.792	120,64	128,37	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Mulungu)	LER 10/2014	CCEE	158.288	56.940	138,90	139,61	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Pau Santo)	LER 10/2014	CCEE	224.038	80.592	138,90	139,61	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Quina)	LER 10/2014	CCEE	126.630	45.552	138,90	139,61	out/17	set/37	IPCA	novembro
UFV (Usina Fotovoltaica)										
Renova Energia S.A. (Caetité I)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	221,42	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité II)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	221,42	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité IV)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	221,42	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité V)	LER 10/2014	CCEE	88.833	20.148	220,30	221,42	out/17	set/37	IPCA	novembro

* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

** Data original concatenada conforme Despacho nº 1.317, de 28/04/2014 e Despacho nº 571, de 11/03/2014.

5.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui contratos no mercado livre que totalizam 1.239,9MW de capacidade instalada, conforme quadro abaixo:

Paques	Fonte	Capacidade instalada (MW*)	Energia Vendida (MW médio*)
Light I	Eólica	200,7	100,2
Light II	Eólica	202,8	100,2
Mercado livre I	Eólica	21,6	11,0
Mercado livre II	Eólica	101,4	50,0
Mercado livre III	Eólica	32,4	15,0
PPA Cemig ^(**)	Eólica	676,2	354,0
Híbrido	Solar	4,8	1,0
		<u>1.239,9</u>	<u>631,4</u>

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(**) Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a CEMIG não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo.

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 2014.
- Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Em setembro de 2015 esses parques foram vendidos/permutados, conforme nota 1.5. Os parques vencedores do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014. Quatro parques do LEN 2011 (A-3) entraram em operação comercial em 4 de março de 2015 e os outros cinco parques estão prontos para operar e aguardando a linha de transmissão (vide nota 1.3).
- Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.

d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 30 de setembro de 2015 e de 2014 para o resultado e 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

30/09/2015						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	20.765	288.665	231	14.122	-	323.783
Custos não gerenciáveis	(367)	(16.903)	-	(1)	-	(17.271)
Margem Bruta	20.398	271.762	231	14.121	-	306.512
Custos gerenciáveis	(7.466)	(42.393)	(300)	(17.558)	(69.386)	(137.103)
Ganho na alienação de ativos	-	-	-	-	666.461	666.461
Resultado de equivalência patrimonial	(18.235)	-	-	-	(7.641)	(25.876)
Depreciação	(1.858)	(63.037)	-	-	(6.885)	(71.780)
Receita financeira	4.453	17.661	-	153	40.600	62.867
Despesa financeira	(6.542)	(108.166)	-	(12)	(59.896)	(174.616)
Imposto de renda e contribuição social	(1.898)	(12.838)	-	-	(190.495)	(205.231)
(Prejuízo) lucro líquido	(11.148)	62.989	(69)	(3.296)	372.758	421.234
Ativos totais	951.759	3.123.439	418	7.651	1.865.026	5.948.293
Passivos totais	113.277	1.993.927	-	8.218	847.361	2.962.783

30/09/2014						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	17.807	145.802	101	9.242	-	172.952
Custos não gerenciáveis	(410)	(9.043)	-	-	-	(9.453)
Margem Bruta	17.397	136.759	101	9.242	-	163.499
Custos gerenciáveis	(5.435)	(16.294)	(76)	(9.770)	(38.832)	(70.407)
Resultado de equivalência patrimonial	(7.887)	-	-	-	-	(7.887)
Depreciação	(4.185)	(46.857)	-	-	(2.635)	(53.677)
Resultado financeiro	(3.006)	(39.356)	-	25	8.284	(34.053)
Imposto de renda e contribuição social	(1.866)	(8.052)	-	-	-	(9.918)
(Prejuízo) lucro líquido	(4.982)	26.200	25	(503)	(33.183)	(12.443)
Ativos totais	981.678	3.584.003	559	6.303	969.699	5.542.242
Passivos totais	119.027	2.382.689	-	3.952	526.933	3.032.601

7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Caixa		49	22	35	9
Bancos conta movimento		37.973	56.898	4.114	785
Aplicações financeiras		109.939	538.697	69.438	198.831
		147.961	595.617	73.587	199.625
Transferência para ativos mantidos para venda:					
Caixa e equivalentes de caixa	30.2	(8)	-	-	-
Aplicações financeiras	30.2	(36.461)	-	-	-
Total		111.492	595.617	73.587	199.625
Apresentados como:					
Caixa e equivalentes de caixa		107.452	86.599	73.587	28.598
Aplicações financeiras		4.040	509.018	-	171.027
Total		111.492	595.617	73.587	199.625

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 95,50% até 104,91% do CDI. As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 28.

8. Outros ativos financeiros

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda em que, a partir de 31 de março de 2016, a Companhia terá a opção de alienar para a SunEdison até 7.000.000 (sete milhões) das ações da TerraForm Global recebidas pela Companhia em decorrência do fechamento da primeira fase da operação mencionada na nota 1.5. O preço de venda das ações foi determinado em R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) ou US\$15,00 (quinze dólares) convertidos à taxa da data, a escolha da SunEdison. O contrato estabelece também opção de compra pela SunEdison das mesmas 7.000.000 (sete milhões de ações) com as mesmas características acima mencionadas.

A Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de Black-Scholes e a expectativa futura da taxa de câmbio. Conforme mencionado na nota 1.5, na data de fechamento da operação, 18 de setembro de 2015, o valor justo da opção foi de R\$ 128.767 e para 30 de setembro de 2015, foi de R\$165.123, demonstrado a seguir:

	<u>Valor</u>
Valor justo em 18 de setembro de 2015	128.767
Varição do valor justo no período reconhecido no resultado (vide nota 25)	<u>36.356</u>
Valor justo em 30 de setembro de 2015	<u><u>165.123</u></u>

9. Contas a receber de clientes

Nota explicativa	Consolidado					Controladora
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos a mais de 90 dias	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015
Eletrobras	2.667	2.333	2.659	7.659	4.744	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	9.831	-	-	9.831	60.957	-
Distribuidoras - LEN 2011 (A-3)	9.365	-	-	9.365	-	-
Outros	5.168	-	-	5.168	2.926	60
	27.031	2.333	2.659	32.023	68.627	60
Transferência para ativos mantidos para venda	(2.667)	(2.333)	(2.659)	(7.659)	-	-
Total	24.364	-	-	24.364	68.627	60

Os saldos em 30 de setembro de 2015 são compostos por valores a vencer e vencidos, com prazo médio de recebimento de 24 dias (para a Espira e para os parques do LER 2009 e LER 2010) e 60 dias (para os parques do LEN 2011) para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

Com relação ao saldo em aberto da ESPRA junto a Eletrobras, a ANEEL manifestou sobre a retenção indevida dos pagamentos mensais da energia contratada no ano de 2015, entendendo que estes devem ser regularizados. Assim, a ESPRA notificou a Eletrobras para que efetue os pagamentos das faturas mensais emitidas, permitindo, assim, o reestabelecimento do fluxo financeiro do contrato.

10. Impostos a recuperar

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
IRRF a compensar		2.965	3.610	1.550	8.138
Saldo a compensar IRPJ		9.938	9.534	8.134	-
COFINS a compensar		106	615	31	31
IRRF sobre aplicação financeira		102	582	36	289
CSLL a compensar		53	552	3	3
PIS a compensar		24	134	8	8
Outros impostos a recuperar		6	37	7	7
		13.194	15.064	9.769	8.476
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	(35)	-	-	-
Total		13.159	15.064	9.769	8.476

11. Adiantamentos a fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Adiantamentos a fornecedores		6.545	8.575	5.715	6.033
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	(145)	-	-	-
Total		6.400	8.575	5.715	6.033

Estes adiantamentos são relativos a antecipação por serviços jurídicos e outros para a Companhia assim como para a manutenção dos parques das controladas.

12. Cauções e depósitos vinculados

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Cauções e depósitos vinculados		71.534	160.527	57.390	40
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	(14.141)	-	-	-
Total		57.393	160.527	57.390	40
Apresentados como:					
Circulante		21.575	40	21.575	40
Não circulante		35.818	160.487	35.815	-
Total		57.393	160.527	57.390	40

Em 30 de setembro de 2015, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados incluindo o saldo classificado como ativos mantidos para venda é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Objeto Contratual	Controladora	
				30/09/2015	31/12/2014
Renova	Outros	-	Aluguel de imóvel/outras itens	2.229	40
Renova	Garantia ^(d)	Citibank	Relacionada a alienação de ativos	19.346	-
			Total circulante	21.575	40
Renova	Garantia ^(d)	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos	20.000	-
Renova	Garantia ^(d)	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos	15.815	-
			Total não circulante	35.815	-

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/09/2015	31/12/2014
Renova	Garantia	Outros	-	Aluguel de imóvel/outras itens	2.229	40
Renova	Garantia ^(d)	Garantia	-	Relacionada a alienação de ativos	19.346	-
				Total circulante	21.575	40
LER 2009	Reserva Especial ^(a)	Citibank	96,68% CDI	Financiamento BNDES	-	101.111
LER 2009	Reserva O&M ^(b)	Citibank	96,68% CDI	Financiamento BNDES	-	4.536
LER 2009	Reserva SD ^(c)	Citibank	96,68% CDI	Financiamento BNDES	-	41.908
Espra	Garantia	BNB	98,00% CDI	Financiamento BNB	14.141	12.932
Renova Eólica	Garantia	Itaú	-	Debêntures	3	-
Renova	Garantia ^(d)	J P Morgan	-	Relacionada a alienação de ativos	20.000	-
Renova	Garantia ^(d)	J P Morgan	-	Relacionada a alienação de ativos	15.815	-
				Total não circulante	49.959	160.487

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e do Banco do Nordeste do Brasil (“BNB”) e relacionadas a alienação de ativos (vide nota 1.5c). As aplicações relacionadas aos financiamentos somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB. Com a alienação dos ativos descrita na nota 1.5, as cauções e depósitos vinculados relacionados ao BNDES, não fazem mais parte dos ativos da Companhia.

(a) Refere-se à caução “Reserva especial” do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

(d) Reserva que a controladora deverá manter durante os prazos determinados no âmbito do contrato de compra e venda de ativos, para garantir o cumprimento de certas obrigações contratuais (vide nota 1.5c).

13. Impostos diferidos

Nota explicativa	Consolidado				Controladora
	Ativo		Passivo		Passivo
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015
PIS diferido	242	251	1.103	41	1.074
COFINS diferida	1.121	1.158	6.740	189	6.605
IRPJ diferido	822	669	128.727	126	128.637
CSLL diferida	334	417	46.358	68	46.309
Total	2.519	2.495	182.928	424	182.625
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	(1.805)	-	-	-
	714	2.495	182.928	424	182.625

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 19). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

Adicionalmente, foram constituídos impostos diferidos relacionados à permuta de ações do Projeto Salvador pelas ações da TerraForm (vide nota 1.5).

13.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) do IRPJ e CSLL diferidos

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	350	-
Movimentação líquida	24	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	374	-
Movimentação líquida	438	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>812</u>	<u>-</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	892	-
Movimentação líquida	(175.505)	(174.946)
Saldos vinculados aos ativos alienados	684	-
Transferência para ativos mantidos para venda	(829)	-
Saldo em 30 de setembro de 2015	<u>(174.758)</u>	<u>(174.946)</u>

14. Investimentos

14.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	2.443	110.866
Renova PCH LTDA.	-	-	245	3
Chiplei SP Participações S.A. (Holding)	-	-	696.926	709.949
Brasil PCH S.A.	695.077	713.312	-	-
Eólico				
Nova Renova Energia S.A.	-	-	-	1.071.110
Nova Energia Holding S.A.	-	-	537.799	-
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	447.399	46.968
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	7.188	2.955
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	-	-	7.425	2.728
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	-	-	8.950	2.682
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	-	-	8.296	2.415
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	8.193	2.326
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	6.725	2.085
Centrais Eólicas Tingui S.A.	-	-	6.989	2.007
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	-	-	5.189	1.358
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	6.784	1.958
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	7.350	1.933
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	6.494	1.594
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	5.346	1.350
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	4.498	1.310
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	-	-	5.062	1.218
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	4.846	1.185
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	-	3.488	807
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	-	-	3.287	606
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	-	2.538	595
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	-	2.377	548
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	-	2.436	538
Centrais Eólicas Itapuã VLTDA.	-	-	270	190
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	-	-	1.404	95
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	242	97
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	8.587	(323)
Outras participações (*)	-	-	2.545	3
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	(567)	2.351
Outros				
TerraForm Global, Inc.	762.260	-	762.260	-
Total	1.457.337	713.312	2.573.014	1.973.507

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

14.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas e controlada em conjunto estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/09/2015					31/12/2014						
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício**
PCH												
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	5.170.101	100,00	101.955	2.443	6.805	5.170.101	100,00	101.955	110.866	15.966		2.697
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00	32	245	(5)	31.875	99,00	32	3	-		(6)
Chipeley SP Participações S.A. (Holding)	1.200	100,00	739.944	696.926	(17.950)	1.200	100,00	1	709.949	-		(24.736)
Eólico												
Nova Renova Energia S.A.	-	-	-	-	46.057	870.083.000	99,99	870.083	1.071.110	-		70.011
Salvador Holding S.A.	-	-	-	-	17.787	-	-	-	-	-		-
Nova Energia Holding S.A.	-	-	-	537.799	3.528	-	-	-	-	-		-
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	12.163.808	100,00	12.164	447.399	(3.711)	12.163.808	100,00	12.164	46.968	-		(1.598)
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	100	99,00	-	7.188	(9)	100	99,00	-	2.955	-		(23)
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	21.197	99,00	21	7.425	9	21.197	99,00	21	2.728	-		(6)
Centrais Eólicas Alcaez S.A.	100	99,00	-	8.950	(9)	100	99,00	-	2.682	-		(33)
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	100	99,00	-	8.296	(8)	100	99,00	-	2.415	-		(47)
Centrais Eólicas Conquista S.A.	100	99,00	-	8.193	(6)	100	99,00	-	2.326	-		(6)
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	100	99,00	-	6.725	(5)	100	99,00	-	2.085	-		(8)
Centrais Eólicas Tingui S.A.	100	99,00	-	6.989	(9)	100	99,00	-	2.007	-		(207)
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	100	99,00	-	5.189	(5)	100	99,00	-	1.358	-		(10)
Centrais Eólicas Macambira S.A.	10.000	99,00	10	6.784	(10)	10.000	99,00	10	1.958	-		(26)
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	100	99,00	-	7.350	(45)	100	99,00	-	1.933	-		(188)
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	100	99,00	-	6.494	(57)	100	99,00	-	1.594	-		(26)
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	10.000	99,00	10	5.346	(9)	10.000	99,00	10	1.350	-		(16)
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	100	99,00	-	4.498	(5)	100	99,00	-	1.310	-		(6)
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	5.062	(23)	100	99,00	-	1.218	-		(19)

- Continua -

- Continuação -

as

Companhia	30/09/2015					31/12/2014					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício**
Centrais Eólicas Ico S.A.	10.000	100,00	10	4.846	(8)	10.000	100,00	10	1.185	-	(13)
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	100	99,00	-	3.488	(14)	100	99,00	-	807	-	(60)
Centrais Eólicas Calandra S.A.	10.000	100,00	10	3.287	(57)	10.000	100,00	10	606	-	(43)
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	100	99,00	-	2.538	(8)	100	99,00	-	595	-	(15)
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	99,00	-	2.377	(5)	100	99,00	10	548	-	(8)
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	100	99,00	-	2.436	(9)	100	99,00	-	538	-	(145)
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17)
Centrais Eólicas Abil S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(140)
Centrais Eólicas Acácia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(34)
Centrais Eólicas Angico S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(29)
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(158)
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(47)
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(100)
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(29)
Centrais Eólicas Tabua S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(160)
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(126)
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(75)
Centrais Eólicas Cedro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(117)
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(109)
Centrais Eólicas Angelim S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Centrais Eólicas Facheiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8)
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32)
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8)
Centrais Eólicas Jatá S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Centrais Eólicas Amescla S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Continuação -											

- Continuação -



was

– Continuação –

Companhia	30/09/2015					31/12/2014					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício**
Centrais Elólicas Umbuzeiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(19)
Centrais Elólicas Pau d'Água S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10)
Centrais Elólicas Manineiro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(30)
Centrais Elólicas Itapua V LTDA.	100	99,00	-	270	(8)	100	99,00	-	190	-	(7)
Centrais Elólicas Bela Vista XIV LTDA.	10.000	99,00	10	1.404	(38)	10.000	99,00	10	95	-	-
Centrais Elólicas Umburanas 3 S.A.	-	99,00	-	242	(35)	-	99,00	-	97	-	5
Centrais Elétricas Itapirica S.A.	51.130	99,00	51	8.587	(29)	51.130	99,00	51	(323)	-	(323)
Renovapar S.A.	100	100,00	-	-	-	100	100,00	100	-	-	(4)
Outras participações (*)	-	-	-	2.545	(271)	-	-	-	3	-	(65)
Comercialização											
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	(567)	(3.292)	58.377	100,00	58	2.351	-	(1.542)
Outros											
TerraForm Global, Inc.	178.849.099	11,37	3.719.243	5.982.596	(67.203)	-	-	-	-	-	-

(*) Demais empresas listadas na Nota 1.
(**) Considerando a participação da Companhia.

(**) Considerando a participação da Companhia.

14.3 Movimentação dos investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas e em controlada em conjunto é a seguinte:

14.3.1 Consolidado

Companhia	31/12/2013	AFAC	Equivalência patrimonial Chipley jan - set	Eliminação consolidado	Perda no ganho de participação	Cessão de crédito	Equivalência patrimonial Brasil PCH out - dez	Amortização da mais valia out - dez	Dividendos recebidos	31/12/2014
PCH										
Chipley / Brasil PCH S.A.	-	739.943	(7.887)	(739.943)	(5.259)	754.907	(7.787)	(9.168)	(11.494)	713.312

Companhia	31/12/2014	Equivalência patrimonial		Ajustes de conversão de investida no exterior		30/09/2015
		Adição	Resultado	Amortização da mais valia		
PCH						
Brasil PCH S.A.	713.312	-	8.991	(27.226)	-	695.077
Outros						
Terraform Global Inc	-	716.259	(7.641)	-	53.642	762.260
Total	<u>713.312</u>	<u>716.259</u>	<u>1.350</u>	<u>(27.226)</u>	<u>53.642</u>	<u>1.457.337</u>

14.3.1.1 Variação em participação societária

Até 30 de setembro de 2014, a Companhia detinha o controle compartilhado da Chipley com 60% de participação. A partir de outubro de 2014, a CEMIG GT concluiu a operação mencionada na nota 1.1, e a Renova passou a deter a totalidade das ações. Os efeitos da variação no percentual de participação na Chipley estão demonstrados a seguir:

Demonstrativo da perda no ganho de participação societária na Chipley

Participação até 30 de setembro de 2014	60%
Participação após 30 de setembro de 2014	<u>100%</u>
Participação ganha	40%
Patrimônio líquido da Chipley em 30 de setembro de 2014	<u>(13.145)</u>
Perda no ganho de participação	<u>(5.259)</u>

14.3.1.2 Investimento societário com controle compartilhado – Brasil PCH S.A.

A Companhia mensura seu investimento na participação societária de empreendimento controlado em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o novo Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as demonstrações financeiras da Brasil PCH (controlada em conjunto):

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

<u>ATIVO</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	120.279	85.855	Empréstimos e financiamentos	183.651	170.098
Outros ativos circulantes	<u>60.259</u>	<u>49.340</u>	Outros passivos circulantes	<u>155.412</u>	<u>128.154</u>
Total dos ativos circulantes	180.538	135.195	Total dos passivos circulantes	339.063	298.252
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.154.738	1.171.028	Empréstimos e financiamentos	880.959	950.957
Outros ativos não circulantes	<u>66.393</u>	<u>100.321</u>	Outros passivos não circulantes	<u>61.310</u>	<u>60.310</u>
Total dos ativos não circulantes	1.221.131	1.271.349	Total dos passivos não circulantes	942.269	1.011.267
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	120.337	97.025
			TOTAL DOS PASSIVOS		
TOTAL DO ATIVO	<u>1.401.669</u>	<u>1.406.544</u>	E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>1.401.669</u>	<u>1.406.544</u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE 1 DE FEVEREIRO DE 2014 A 30 DE SETEMBRO DE 2014 E PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2015

	30/09/2015	01/02/2014 a 30/09/2014
RECEITA LÍQUIDA	180.681	160.112
CUSTOS DOS SERVIÇOS		
Depreciações	(26.511)	(23.660)
Custo de operação	(20.690)	(23.970)
Encargos de uso do sistema de distribuição	(4.103)	(3.610)
Total	(51.304)	(51.240)
LUCRO BRUTO	129.377	108.872
RECEITA (DESPESAS)		
Gerais e administrativas	(9.199)	(11.005)
Depreciações e amortizações	(5.806)	(5.162)
Total	(15.005)	(16.167)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	114.372	92.705
RESULTADO FINANCEIRO	(88.768)	(66.202)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	25.604	26.503
Imposto de renda e contribuição social	(7.975)	(6.465)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	17.629	20.038

14.3.2 Controladora

as

Companhia	31/12/2013	Transferência	Adições	AFAC	Ganho (perda) de participação	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2014	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão de investimentos no exterior	Cisão e incorporação	Baixa de investimento	Transferência para ativos mantidos para venda	30/09/2015
PCH																	
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	124.135	-	-	-	-	(15.966)	2.697	110.866	-	-	(2.022)	6.805	-	-	-	(113.206)	2.443
Renova PCH LTDA.	-	-	5	4	-	-	(6)	3	-	-	-	(5)	-	-	-	-	245
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	1	739.943	(5.259)	-	(24.736)	709.949	4.927	-	-	(17.950)	-	-	-	-	696.926
Eólico																	
Nova Renova Energia S.A.	858.291	-	72.908	69.900	-	-	70.011	1.071.110	35.705	-	-	46.057	-	(937.539)	(215.333)	-	-
Salvador Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.787	-	339.177	(356.964)	-	-
Nova Energia Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.209	-	3.528	-	598.362	(65.300)	-	537.799
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	12.164	-	36.402	-	-	(1.598)	46.968	-	404.142	-	(3.711)	-	-	-	-	447.399
Centrais Elétricas Camacuru S.A.	1	-	-	2.977	-	-	(23)	2.955	-	4.242	-	9	-	-	-	-	7.188
Centrais Elétricas Botucatu S.A.	1	-	-	2.733	-	-	(6)	2.728	-	4.688	-	9	-	-	-	-	7.425
Centrais Elétricas Alacuz S.A.	1	-	-	2.714	-	-	(33)	2.682	-	6.277	-	(9)	-	-	-	-	8.950
Centrais Elétricas Tamboril S.A.	1	-	-	2.461	-	-	(47)	2.415	-	5.889	-	(8)	-	-	-	-	8.296
Centrais Elétricas Conquista S.A.	(2)	-	-	2.334	-	-	(6)	2.326	-	5.873	-	(6)	-	-	-	-	8.193
Centrais Elétricas Coxilha Alta S.A.	(1)	-	-	2.094	-	-	(8)	2.085	-	4.645	-	(5)	-	-	-	-	6.725
Centrais Elétricas Tingui S.A.	1	-	-	2.213	-	-	(207)	2.007	-	4.991	-	(9)	-	-	-	-	6.989
Centrais Elétricas Cansanção S.A.	(1)	-	-	1.369	-	-	(10)	1.358	-	3.836	-	(5)	-	-	-	-	5.189
Centrais Elétricas Macambira S.A.	-	-	-	1.984	-	-	(26)	1.958	-	4.836	-	(10)	-	-	-	-	6.784
Centrais Elétricas Inburana de Cubão S.A.	-	-	-	2.121	-	-	(188)	1.933	-	5.462	-	(45)	-	-	-	-	7.350
Centrais Elétricas Ipê Amarelo S.A.	-	-	-	1.620	-	-	(26)	1.594	-	4.957	-	(57)	-	-	-	-	6.494
Centrais Elétricas Putumaju S.A.	-	-	-	1.366	-	-	(16)	1.350	-	4.005	-	(9)	-	-	-	-	5.346
Centrais Elétricas Lençóis S.A.	(2)	-	-	1.318	-	-	(6)	1.310	-	3.193	-	(5)	-	-	-	-	4.498
Centrais Elétricas Anísio Teixeira S.A.	(2)	-	-	1.239	-	-	(19)	1.218	-	3.867	-	(23)	-	-	-	-	5.062
Centrais Elétricas Ico S.A.	-	-	-	1.198	-	-	(13)	1.185	-	3.669	-	(8)	-	-	-	-	4.846
Centrais Elétricas Jequituba S.A.	-	-	-	867	-	-	(60)	807	-	2.695	-	(14)	-	-	-	-	3.488
Centrais Elétricas Calandira S.A.	-	-	-	649	-	-	(43)	606	-	2.738	-	(57)	-	-	-	-	3.287
Centrais Elétricas Canjoão S.A.	1	-	-	609	-	-	(15)	595	-	1.951	-	(8)	-	-	-	-	2.538
Centrais Elétricas Cabeça de Frade S.A.	(2)	-	-	558	-	-	(8)	548	-	1.834	-	(5)	-	-	-	-	2.377
Centrais Elétricas Embiruçu S.A.	-	-	-	683	-	-	(145)	538	-	1.907	-	(9)	-	-	-	-	2.436
Centrais Elétricas São Salvador S.A.	266	(801)	552	-	-	-	(17)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Abil S.A.	10	(677)	807	-	-	-	(140)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Acácia S.A.	10	(533)	557	-	-	-	(34)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Angico S.A.	10	(286)	305	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Folha da Serra S.A.	10	(644)	792	-	-	-	(158)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Jabuticaba S.A.	10	(337)	374	-	-	-	(47)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Jacarandá do Serrado S.A.	10	(646)	736	-	-	-	(100)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Taboquinha S.A.	10	(693)	712	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

- Continua -

as

- Continuação -

Companhia	31/12/2013	Transferência	Adições	AFAC	Ganho (perda) de participação	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2014	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão de investidos no exterior	Cisão e incorporação	Baixa de investimento	Transferência para ativos mantidos para venda	30/09/2015
Eólico																	
Centrais Eólicas Tabua S.A.	10	(370)	520	-	-	-	(160)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	29	(660)	757	-	-	-	(126)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	1	(342)	416	-	-	-	(75)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(1)	(246)	364	-	-	-	(117)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Vellozo S.A.	-	(544)	653	-	-	-	(109)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Angelim S.A.	-	(616)	615	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Facheiro S.A.	-	(467)	475	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(1)	(378)	411	-	-	-	(32)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Barbatão S.A.	-	(460)	458	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	-	(540)	538	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jatui S.A.	1	(465)	472	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	-	(464)	463	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Amescia S.A.	-	(386)	384	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	-	(611)	630	-	-	-	(19)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(1)	(494)	505	-	-	-	(10)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	1	(504)	533	-	-	-	(30)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Itapua V.LTD.A.	-	-	197	-	-	-	(7)	190	-	88	-	(8)	-	-	-	-	270
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	-	-	-	94	-	-	1	95	-	1.347	-	(38)	-	-	-	-	1.404
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	-	92	-	-	5	97	-	180	-	(35)	-	-	-	-	242
Centrais Eólicas Itaparica S.A.	(1)	-	-	1	-	-	(323)	(323)	-	8.939	-	(29)	-	-	-	-	8.587
Renovapar S.A.	(16)	-	-	20	-	-	(4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras participações (*)	(2)	-	-	70	-	-	(65)	3	95	2.718	-	(271)	-	-	-	-	2.545
Comercialização																	
Renova Comercializadora de Energia S.A.	1	-	19	3.873	-	-	(1.542)	2.351	-	374	-	(3.292)	-	-	-	-	(567)
Outros																	
TerraForm Global, Inc.	-	-	-	-	-	-	-	-	716.259	-	-	(7.641)	53.642	-	-	-	762.260
Total	982.779	-	85.962	883.703	(5.259)	(15.966)	42.288	1.973.507	756.986	500.799	(2.022)	40.905	53.642	-	(637.597)	(113.206)	2.573.014

(*) Demais empresas listadas na Nota 1

14.4 Movimentação dos dividendos a receber

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	20.452
Dividendos propostos	11.494	15.966
Dividendos recebidos	(11.494)	(35.879)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	539
Dividendos propostos	-	2.022
Saldo em 30 de setembro de 2015	-	2.561

Em 30 de setembro de 2015 a controlada Enerbras possuía dividendos a pagar no valor de R\$2.561 (31 de dezembro de 2014, R\$539). Esses valores encontram-se registrados na rubrica de dividendos a receber no grupo ativo circulante da Controladora.

14.5 Reestruturação societária

Em agosto de 2015, foi aprovado a cisão parcial da Nova Renova, onde uma parcela do seu patrimônio líquido foi incorporada em parte pela Salvador Holding S.A. ("Salvador Holding") e em parte pela Nova Energia Holding S.A. ("Nova Energia"), ambas controladas direta da Renova Energia.

A parcela cindida incorporada pela Salvador Holding foi constituída das participações societárias detidas pela Nova Renova na Salvador Eólica, equivalente, nesta data, a 100% das ações de emissão da Salvador Eólica.

A parcela cindida incorporada pela Nova Renova foi constituída das participações societárias detidas pela Nova Renova na Renova Eólica, equivalente, nesta data, a 100% das ações de emissão da Renova Eólica.

Em setembro de 2015, com a conclusão da venda dos ativos do LER 2009, as controladas Salvador Holding (Salvador Eólica e suas controladas) e Nova Renova (Bahia Eólica e suas controladas diretas) deixaram de fazer parte do quadro de investimentos da Renova, permanecendo a Nova Energia (Renova Eólica e suas controladas).

Antes da cisão

	Saldo em 31/12/2014	Adição	Resgate de ações	AFAC	Equivalência patrimonial	Ajuste da depreciação	Saldo antes da Cisão	Cisão	Saldo após cisão
Nova Renova	477	108	-	-	(106)	-	479	-	479
Renova Eólica	573.232	35.597	-	-	(10.467)	-	598.362	(598.362)	-
Salvador Eólica	303.962	-	-	-	28.521	6.694	339.177	(339.177)	-
Bahia Eólica	193.439	-	-	-	9.418	3.698	206.555	-	206.555
Total	1.071.110	35.705	-	-	27.366	10.392	1.144.573	(937.539)	207.034

Após cisão

	Saldo após cisão	Adição	Resgate de ações	AFAC	Equivalência patrimonial	Ajuste da depreciação	Saldo	Venda de ativos	Saldo em 30/09/2015
Nova Renova	207.034	-	-	-	4.598	3.701	215.333	(215.333)	-
Nova Energia	598.362	-	(65.300)	1.209	3.528	-	537.799	-	537.799
Salvador Holding	339.177	-	-	-	11.088	6.699	356.964	(356.964)	-
Total	805.396	-	(65.300)	1.209	19.214	10.400	1.110.096	(572.297)	537.799

14.6 Transferência de controle societário

Em 10 de novembro de 2014, a Companhia aumentou o capital social de sua controlada Alto Sertão Participações S.A. (“Alto Sertão”) de R\$100 (cem reais) para R\$12.164, que por sua vez aumentou o capital social de sua controlada direta Diamantina Eólica Participações S.A. (“Diamantina”) de R\$100 (cem reais) para R\$12.164, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência de todas as ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas Centrais Eólicas Manineiro, Centrais Eólicas Pau d'Água, Centrais Eólicas São Salvador, Centrais Eólicas Abil, Centrais Eólicas Tabua, Centrais Eólicas Jabuticaba, Centrais Eólicas Vaqueta, Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado, Centrais Eólicas Taboquinha, Centrais Eólicas Acácia, Centrais Eólicas Folha da Serra, Centrais Eólicas Angico, Centrais Eólicas Jataí, Centrais Eólicas Amescla, Centrais Eólicas Imburana Macho, Centrais Eólicas Juazeiro, Centrais Eólicas Facheio, Centrais Eólicas Sabiu, Centrais Eólicas Umbuzeiro, Centrais Eólicas Unha d'Anta, Centrais Eólicas Vellozia, Centrais Eólicas Cedro, Centrais Eólicas Angelim e Centrais Eólicas Barbatimão nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.163.708 (doze milhões, cento e sessenta e três mil e setecentas e oito) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Desta forma, a Diamantina passa a deter o controle direto das mencionadas controladas e a Alto Sertão passou a deter o controle indireto sobre elas.

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre.

A abertura dos investimentos realizados na subholding Alto Sertão que controla a companhia Diamantina é a seguinte:

Companhia	31/12/2013	Transferência de Controle	AFAC	Equivalência patrimonial	31/12/2014	AFAC	Equivalência patrimonial	30/09/2015
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	-	-	-	68	(68)	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holdi	-	-	-	7	7	404.074	(1.611)	402.470
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	-	504	1.523	(106)	1.921	-	(26)	1.895
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	-	494	1.674	(42)	2.126	-	(32)	2.094
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	-	801	1.359	(47)	2.113	-	(27)	2.086
Centrais Eólicas Abil S.A.	-	677	2.172	(184)	2.665	-	(223)	2.442
Centrais Eólicas Tabua S.A.	-	370	1.337	(48)	1.659	-	(170)	1.489
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	-	337	786	(95)	1.028	-	(120)	908
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	-	660	2.099	(78)	2.681	-	(266)	2.415
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	-	646	1.445	(36)	2.055	-	(338)	1.717
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	-	693	1.168	(63)	1.798	-	66	1.864
Centrais Eólicas Acácia S.A.	-	533	2.236	(68)	2.701	-	38	2.739
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	-	644	1.480	(37)	2.087	-	(372)	1.715
Centrais Eólicas Angico S.A.	-	286	670	(144)	812	-	(3)	809
Centrais Eólicas Jataí S.A.	-	465	1.017	(32)	1.450	-	(92)	1.358
Centrais Eólicas Amescla S.A.	-	386	1.199	(6)	1.579	-	(102)	1.477
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	-	464	1.262	(52)	1.674	-	(23)	1.651
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	-	540	1.387	(60)	1.867	-	(22)	1.845
Centrais Eólicas Facheio S.A.	-	467	1.246	(64)	1.649	-	(21)	1.628
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	-	378	1.142	(62)	1.458	-	(21)	1.437
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	-	611	1.479	(65)	2.025	-	(60)	1.965
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	-	342	2.931	(90)	3.183	-	(41)	3.142
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	-	544	2.192	(51)	2.685	-	(49)	2.636
Centrais Eólicas Cedro S.A.	-	246	1.220	(49)	1.417	-	(29)	1.388
Centrais Eólicas Angelim S.A.	-	616	2.236	(88)	2.764	-	(41)	2.723
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	-	460	1.142	(38)	1.564	-	(58)	1.506
TOTAL	-	12.164	36.402	(1.598)	46.968	404.142	(3.711)	447.399

15. Ativo Imobilizado

15.1 Consolidado

		30/09/2015			31/12/2014		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(15.202)	80.595	95.797	(14.467)	81.330
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	111.104	(11.017)	100.087	136.763	(16.428)	120.335
Máquinas e equipamentos	4%	1.058.179	(56.889)	1.001.290	1.825.932	(154.822)	1.671.110
Veículos	20%	-	-	-	202	(32)	170
Móveis e utensílios	10%	142	(78)	64	120	(74)	46
Equipamento de informática	20%	245	(222)	23	245	(209)	36
Torres de medição	20%	25.222	(9.981)	15.241	19.489	(6.141)	13.348
Equipamentos de medição	20%	3.740	(289)	3.451	367	(3)	364
Equipamentos de torres	20%	2.318	(315)	2.003	951	-	951
Outros	20%	10	(10)	-	6.768	(679)	6.089
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	3.717	(134)	3.583	5.385	(174)	5.211
Máquinas e equipamentos	4%	181.041	(6.505)	174.536	268.947	(9.259)	259.688
		1.482.110	(100.642)	1.381.468	2.361.561	(202.288)	2.159.273
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.355	(808)	4.547	3.958	(394)	3.564
Benfeitorias	10%	2.289	(315)	1.974	1.949	(206)	1.743
Móveis e utensílios	10%	7.802	(1.936)	5.866	7.492	(1.080)	6.412
Softwares	20%	3.595	(1.952)	1.643	3.480	(1.325)	2.155
Equipamento de informática	20%	3.697	(1.619)	2.078	2.980	(997)	1.983
		22.738	(6.630)	16.108	19.859	(4.002)	15.857
Estoques							
Almoxarifado geral		2.801	-	2.801	-	-	-
		2.801	-	2.801	-	-	-
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota explicativa 30.2)		(208.155)	37.825	(170.330)	-	-	-
Total do imobilizado em serviço		1.299.494	(69.447)	1.230.047	2.381.420	(206.290)	2.175.130
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		497.534	-	497.534	348.769	-	348.769
Estudos e projetos		20.489	-	20.489	23.757	-	23.757
Terrenos		17.837	-	17.837	11.325	-	11.325
Edificações, obras civis e benfeitorias		218.144	-	218.144	115.470	-	115.470
Torres de medição		12.738	-	12.738	3.285	-	3.285
Aerogeradores		489.611	-	489.611	549.307	-	549.307
Equipamentos de subestação		208.597	-	208.597	87.804	-	87.804
Adiantamentos a fornecedores		1.169.815	-	1.169.815	652.196	-	652.196
Projetos sociais - BNDES		-	-	-	-	-	-
Total do imobilizado em curso		2.634.765	-	2.634.765	1.791.913	-	1.791.913
Total imobilizado		3.934.259	(69.447)	3.864.812	4.173.333	(206.290)	3.967.043

15.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2014	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	30/09/2015
Imobilizado em serviço							
Custo							
Geração							
Usina							
Terrenos	595	-	-	-	(595)	-	-
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	(95.797)	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	136.763	201	-	55.538	(46.336)	(81.398)	64.768
Máquinas e equipamentos	1.825.932	1.643	-	418.555	(64.998)	(1.187.951)	993.181
Veículos	202	-	-	-	-	(202)	-
Móveis e utensílios	120	22	-	-	(142)	-	-
Equipamento de informática	245	-	-	-	(245)	-	-
Torres de medição	19.489	2.953	-	2.780	-	-	25.222
Equipamentos de medição	367	3.373	-	-	-	-	3.740
Equipamentos de torres	951	892	-	475	-	-	2.318
Outros	6.768	-	-	-	(3)	(6.758)	7
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	5.385	-	-	-	-	(1.668)	3.717
Máquinas e equipamentos	268.947	-	(1.403)	-	-	(86.503)	181.041
	<u>2.361.561</u>	<u>9.084</u>	<u>(1.403)</u>	<u>477.348</u>	<u>(208.116)</u>	<u>(1.364.480)</u>	<u>1.273.994</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	3.958	1.538	-	-	-	(141)	5.355
Benfeitorias	1.949	340	-	-	-	-	2.289
Móveis e utensílios	7.492	527	(40)	-	-	(177)	7.802
Softwares	3.480	115	-	-	-	-	3.595
Equipamento de informática	2.980	717	-	-	(18)	-	3.679
	<u>19.859</u>	<u>3.237</u>	<u>(40)</u>	<u>-</u>	<u>(18)</u>	<u>(318)</u>	<u>22.720</u>
Estoques							
Almoxarifado geral	-	8.071	-	-	(21)	(5.270)	2.780
	<u>-</u>	<u>8.071</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(21)</u>	<u>(5.270)</u>	<u>2.780</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>2.381.420</u>	<u>20.392</u>	<u>(1.443)</u>	<u>477.348</u>	<u>(208.155)</u>	<u>(1.370.068)</u>	<u>1.299.494</u>
(-) Depreciação							
Geração							
Usina							
Reservatórios, barragens e adutoras	(14.467)	(735)	-	-	15.202	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	(16.428)	(3.272)	-	-	8.563	8.683	(2.454)
Máquinas e equipamentos	(154.822)	(54.063)	-	-	13.775	151.996	(43.114)
Veículos	(32)	(19)	-	-	-	51	-
Móveis e utensílios	(74)	(4)	-	-	78	-	-
Equipamento de informática	(209)	(13)	-	-	222	-	-
Torres de medição	(6.141)	(3.840)	-	-	-	-	(9.981)
Equipamentos de medição	(3)	(286)	-	-	-	-	(289)
Equipamentos de Torres	-	(315)	-	-	-	-	(315)
Outros	(679)	(1)	-	-	(15)	670	(25)
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	(174)	(109)	-	-	-	149	(134)
Máquinas e equipamentos	(9.259)	(6.443)	-	-	-	9.197	(6.505)
	<u>(202.288)</u>	<u>(69.100)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>37.825</u>	<u>170.746</u>	<u>(62.817)</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	(394)	(420)	-	-	-	6	(808)
Benfeitorias	(206)	(109)	-	-	-	-	(315)
Móveis e utensílios	(1.080)	(902)	29	-	-	17	(1.936)
Softwares	(1.325)	(627)	-	-	-	-	(1.952)
Equipamento de informática	(997)	(622)	-	-	-	-	(1.619)
	<u>(4.002)</u>	<u>(2.680)</u>	<u>29</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>23</u>	<u>(6.630)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(206.290)</u>	<u>(71.780)</u>	<u>29</u>	<u>-</u>	<u>37.825</u>	<u>170.769</u>	<u>(69.447)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.175.130</u>	<u>(51.388)</u>	<u>(1.414)</u>	<u>477.348</u>	<u>(170.330)</u>	<u>(1.199.299)</u>	<u>1.230.047</u>

	31/12/2014	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldo vinculados aos ativos vendidos	30/09/2015
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	348.769	185.455	-	(36.690)	-	-	497.534
Estudos e projetos	23.757	83	(3.348)	(3)	-	-	20.489
Terrenos	11.325	8.986	-	(2.474)	-	-	17.837
Edificações, obras civis e benfeitorias	115.470	158.212	-	(55.538)	-	-	218.144
Torres de medição	3.285	10.874	-	(1.421)	-	-	12.738
Aerogeradores	549.307	233.084	-	(292.780)	-	-	489.611
Equipamentos de subestação	87.804	167.400	-	(46.607)	-	-	208.597
Adiantamentos a fornecedores	652.196	559.454	-	(41.835)	-	-	1.169.815
Total do imobilizado em curso	1.791.913	1.323.548	(3.348)	(477.348)	-	-	2.634.765
Total do imobilizado	3.967.043	1.272.160	(4.762)	-	(170.330)	(1.199.299)	3.864.812

	31/12/2013	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	127.732	-	-	9.031	136.763
Máquinas e equipamentos	1.242.337	7.790	-	575.805	1.825.932
Veículos	202	-	-	-	202
Móveis e utensílios	119	1	-	-	120
Equipamento de informática	245	-	-	-	245
Torres de medição	9.086	10.403	-	-	19.489
Equipamentos de medição	-	367	-	-	367
Equipamentos de Torres	-	951	-	-	951
Outros	6.768	-	-	-	6.768
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	-	-	3.717	5.385
Máquinas e equipamentos	87.594	710	-	180.643	268.947
	<u>1.572.143</u>	<u>20.222</u>	<u>-</u>	<u>769.196</u>	<u>2.361.561</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	2.167	1.393	-	398	3.958
Benfeitorias	2.304	16	(371)	-	1.949
Móveis e utensílios	3.223	4.269	-	-	7.492
Softwares	2.472	1.008	-	-	3.480
Equipamento de informática	1.650	1.330	-	-	2.980
	<u>11.816</u>	<u>8.016</u>	<u>(371)</u>	<u>398</u>	<u>19.859</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.583.959</u>	<u>28.238</u>	<u>(371)</u>	<u>769.594</u>	<u>2.381.420</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Usina					
Reservatórios, barragens e adutoras	(12.232)	(2.235)	-	-	(14.467)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(10.990)	(5.438)	-	-	(16.428)
Máquinas e equipamentos	(89.799)	(65.023)	-	-	(154.822)
Veículos	(2)	(30)	-	-	(32)
Móveis e utensílios	(62)	(12)	-	-	(74)
Equipamento de informática	(170)	(39)	-	-	(209)
Torres de medição	(3.839)	(2.302)	-	-	(6.141)
Equipamentos de medição	-	(3)	-	-	(3)
Outros	(356)	(323)	-	-	(679)
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	(80)	(94)	-	-	(174)
Máquinas e equipamentos	(4.378)	(4.881)	-	-	(9.259)
	<u>(121.908)</u>	<u>(80.380)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(202.288)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(91)	(303)	-	-	(394)
Benfeitorias	(243)	(158)	195	-	(206)
Móveis e utensílios	(680)	(400)	-	-	(1.080)
Softwares	(776)	(549)	-	-	(1.325)
Equipamento de informática	(599)	(398)	-	-	(997)
	<u>(2.389)</u>	<u>(1.808)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>(4.002)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(124.297)</u>	<u>(82.188)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>(206.290)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.459.662</u>	<u>(53.950)</u>	<u>(176)</u>	<u>769.594</u>	<u>2.175.130</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2013	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	237.438	258.319	-	(146.988)	348.769
Estudos e projetos	27.102	3.293	(3.832)	(2.806)	23.757
Terrenos	12.462	4.049	-	(5.186)	11.325
Edificações, obras civis e benfeitorias	183.853	31.507	-	(99.890)	115.470
Torres de medição	4.105	405	-	(1.225)	3.285
Aerogeradores	895.864	110.529	-	(457.086)	549.307
Equipamentos de subestação	113.417	33.389	-	(59.002)	87.804
Adiantamentos a fornecedores	171.582	478.025	-	2.589	652.196
Total do imobilizado em curso	1.645.823	919.516	(3.832)	(769.594)	1.791.913
Total do imobilizado	3.105.485	865.566	(4.008)	-	3.967.043

15.3 Controladora

		30/09/2015			31/12/2014		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	23.802	(9.939)	13.863	19.489	(6.141)	13.348
Equipamentos de medição	20%	3.740	(289)	3.451	367	(3)	364
Equipamentos de torres	20%	2.318	(315)	2.003	951	-	951
		29.860	(10.543)	19.317	20.807	(6.144)	14.663
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.355	(808)	4.547	3.890	(392)	3.498
Benfeitorias	10%	2.289	(315)	1.974	1.949	(206)	1.743
Móveis e utensílios	10%	7.605	(1.761)	5.844	7.291	(1.048)	6.243
Softwares	20%	3.595	(1.952)	1.643	3.480	(1.325)	2.155
Equipamento de informática	20%	3.679	(1.601)	2.078	2.963	(980)	1.983
		22.523	(6.437)	16.086	19.573	(3.951)	15.622
Total do imobilizado em serviço		52.383	(16.980)	35.403	40.380	(10.095)	30.285
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		239.848	-	239.848	160.277	-	160.277
Estudos e projetos		20.489	-	20.489	23.757	-	23.757
Terrenos		2.612	-	2.612	2.612	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores		529.124	-	529.124	571.908	-	571.908
Total do imobilizado em curso		792.073	-	792.073	758.554	-	758.554
Total imobilizado		844.456	(16.980)	827.476	798.934	(10.095)	788.839

15.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2014	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólicas	Reclassificações entre rubricas	30/09/2015
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de medição	19.489	3.914	-	-	399	23.802
Equipamentos de medição	367	3.373	-	-	-	3.740
Equipamentos de torres	951	892	-	-	475	2.318
	<u>20.807</u>	<u>8.179</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>874</u>	<u>29.860</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	3.890	1.170	-	-	295	5.355
Benfeitorias	1.949	340	-	-	-	2.289
Móveis e utensílios	7.291	278	-	-	36	7.605
Softwares	3.480	298	-	-	(183)	3.595
Equipamento de informática	2.963	723	-	-	(7)	3.679
	<u>19.573</u>	<u>2.809</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>141</u>	<u>22.523</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>40.380</u>	<u>10.988</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.015</u>	<u>52.383</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Torres de medição	(6.141)	(3.798)	-	-	-	(9.939)
Equipamentos de medição	(3)	(286)	-	-	-	(289)
Equipamentos de torres	-	(315)	-	-	-	(315)
	<u>(6.144)</u>	<u>(4.399)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.543)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(392)	(416)	-	-	-	(808)
Benfeitorias	(206)	(109)	-	-	-	(315)
Móveis e utensílios	(1.048)	(713)	-	-	-	(1.761)
Softwares	(1.325)	(627)	-	-	-	(1.952)
Equipamento de informática	(980)	(621)	-	-	-	(1.601)
	<u>(3.951)</u>	<u>(2.486)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.437)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(10.095)</u>	<u>(6.885)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(16.980)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>30.285</u>	<u>4.103</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.015</u>	<u>35.403</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	160.277	56.333	-	(17.353)	40.591	239.848
Estudos e projetos	23.757	31	(3.348)	-	49	20.489
Terrenos	2.612	-	-	-	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores	571.908	201	-	(1.330)	(41.655)	529.124
Total do custo do imobilizado em curso	<u>758.554</u>	<u>56.565</u>	<u>(3.348)</u>	<u>(18.683)</u>	<u>(1.015)</u>	<u>792.073</u>
Total do imobilizado	<u>788.839</u>	<u>60.668</u>	<u>(3.348)</u>	<u>(18.683)</u>	<u>-</u>	<u>827.476</u>

	31/12/2013	Adições	Baixas	Integralização de capital SPEs Eólicas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de medição	9.086	10.403	-	-	-	19.489
Equipamentos de medição	-	367	-	-	-	367
Equipamentos de Torres	-	951	-	-	-	951
	<u>9.086</u>	<u>11.721</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>20.807</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	2.138	1.752	-	-	-	3.890
Benfeitorias	2.304	16	(371)	-	-	1.949
Móveis e utensílios	3.171	4.120	-	-	-	7.291
Softwares	2.472	1.008	-	-	-	3.480
Equipamento de informática	1.632	1.331	-	-	-	2.963
	<u>11.717</u>	<u>8.227</u>	<u>(371)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>19.573</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>20.803</u>	<u>19.948</u>	<u>(371)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>40.380</u>
(-) Depreciação						
Geração						
Torres de medição	(3.839)	(2.302)	-	-	-	(6.141)
Equipamentos de medição	-	(3)	-	-	-	(3)
	<u>(3.839)</u>	<u>(2.305)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(6.144)</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	(90)	(302)	-	-	-	(392)
Benfeitorias	(243)	(158)	195	-	-	(206)
Móveis e utensílios	(658)	(390)	-	-	-	(1.048)
Softwares	(776)	(549)	-	-	-	(1.325)
Equipamento de informática	(583)	(397)	-	-	-	(980)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(6.189)</u>	<u>(4.101)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.095)</u>
Total do imobilizado	<u>14.614</u>	<u>15.847</u>	<u>(176)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30.285</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	123.354	86.921	-	(49.077)	(921)	160.277
Estudos e projetos	27.102	3.293	(3.832)	-	(2.806)	23.757
Terrenos	2.612	-	-	-	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores	40.018	528.163	-	-	3.727	571.908
Total do custo do imobilizado em curso	<u>193.086</u>	<u>618.377</u>	<u>(3.832)</u>	<u>(49.077)</u>	<u>-</u>	<u>758.554</u>
Total do imobilizado	<u>207.700</u>	<u>634.224</u>	<u>(4.008)</u>	<u>(49.077)</u>	<u>-</u>	<u>788.839</u>

15.5 Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

15.6 Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos eólicos vencedores do LEN 2011 (A-3) os cinco parques que não entraram em operação comercial, LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5) e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 30 de setembro de 2015, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$1.169.815 (31 de dezembro de 2014, R\$652.196), composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$364, adiantamento para o contrato de fornecimento de equipamentos de subestações assinado com a ABB Ltda., Metalurgica Santa Rita e Sadesul, no valor de R\$137.092, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$894.843, com a GE, Alstom e outros, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$8.204, com a Irga e outros, adiantamento para obras civis no valor de R\$111.551, com o Consórcio MGT e outros, adiantamento para fornecimento de equipamentos solar no valor de R\$6.375, adiantamento para serviços diversos para cumprimento de requerimentos ambientais nas instalações dos parques eólicos e outros, no valor de R\$11.386.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados. Para a data base de 30 de setembro de 2015 e de 2014, o montante de juros capitalizados no período é de R\$49.466 e R\$84.878, respectivamente.

15.7 Composição do imobilizado por projeto

Em 30 de setembro de 2015 o saldo da linha de imobilizado em curso é de R\$2.634.765 composto pelos seguintes projetos:

<u>Projetos</u>	<u>Consolidado</u>
LEN 2011 (A-3)	453.575
LEN 2012 (A-5)	37.948
LER 2013	607.482
LEN 2013 (A-5)	44.092
Subtotal - mercado regulado	1.143.097
Subtotal - mercado livre	1.252.444
Outros imobilizações em curso	239.224
Total do imobilizado em curso	2.634.765

15.8 Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar os projetos de inventário, no montante total de R\$3.348, vide nota 24.

16. Fornecedores

	Nota explicativa	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
		<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>30/09/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fornecedores		350.001	100.200	41.512	10.989
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30.2	(924)	-	-	-
		349.077	100.200	41.512	10.989

Em 30 de setembro de 2015, o saldo consolidado de fornecedores inclui, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5) e mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil.



17. Empréstimos, financiamentos e debêntures

17.1 Consolidado

	Consolidado									
	30/09/2015					31/12/2014				
	Circulante		Não circulante			Circulante		Não circulante		
	Encargos	Principal	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Encargos	Principal	Total
Moe da Nacional										
BNDES - LER 2009 ^(a)	-	-	-	-	-	1.730	40.682	-	540.733	542.462
BNDES - LER 2009 ^(a)	-	-	-	-	-	878	19.959	-	264.394	265.272
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "C") ^(a)	-	-	-	-	-	-	531	-	2.163	2.694
BNDES - LER 2009 (Subcrédito "D") ^(a)	-	-	-	-	-	10	995	-	3.253	3.263
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espira ^(a)	-	6.178	-	-	6.178	-	5.896	-	90.739	96.635
100% CDI + 0,98% a.a.	-	-	-	-	-	5.398	251.200	-	-	256.598
Finop - CEOL Itaparica ^(a)	20	-	-	14.150	14.170	-	-	-	6.356	6.356
BNDES - Renova Eólica ^(a)	1.173	40.313	1.306	689.050	690.356	1.097	21.449	1.047	650.417	652.563
BNDES - Renova Eólica ^(a)	1.802	14.454	8.107	251.752	259.859	1.855	4.464	2.177	150.575	152.732
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") ^(a)	193	-	-	3.920	4.113	-	-	3	1.320	1.323
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") ^(a)	1.664	148.435	-	-	150.099	61	-	-	140.000	140.061
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "B") ^(a)	2.991	318.897	-	-	321.888	33	-	-	75.000	75.033
Outros empréstimos de curto prazo	749	69.949	-	-	70.698	-	-	-	-	-
Subtotal dos empréstimos	8.592	598.226	9.413	1.044.953	1.054.366	11.067	345.176	3.227	1.924.950	1.928.177
Custo de captação da operação	-	(513)	(513)	(2.985)	(3.498)	-	(801)	-	(11.126)	(11.927)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda (nota 30.2)	-	(6.178)	(6.178)	(86.081)	(92.259)	-	-	-	-	-
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	8.592	591.535	600.127	955.887	965.300	11.067	344.375	3.227	1.913.824	1.916.251
* 15% de bônus de adimplência										
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	24.852	-	24.852	500.000	524.852	269	-	-	500.000	500.269
Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. ^(d)	3.764	3.947	7.711	161.621	169.332	667	-	-	73.676	74.343
Subtotal das debêntures	28.616	3.947	32.563	661.621	694.184	936	-	-	573.676	574.612
Custo de captação da operação	-	(1.049)	(1.049)	(8.789)	(9.838)	-	(52)	-	(1.361)	(1.413)
TOTAL DE DEBÊNTURES	28.616	2.898	31.514	652.832	684.346	936	(52)	-	572.315	573.199



17.2 Controladora

17.2 Controladora					
Controladora					
30/09/2015			31/12/2014		
Circulante	Não circulante	Total geral	Circulante	Não circulante	Total geral
Encargos Principal Total	Principal Total		Encargos Principal Total	Principal Total	
Custo da Dívida					
CDI + 4,30% a.a.	749 69.949	70.698	- - -	- - -	- - -
	749 69.949	70.698	- - -	- - -	- - -
Moeda Nacional					
Outros empréstimos de curto prazo					
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS					
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. ^(c)	24.852 -	24.852	500.000	500.000	500.269
Custo de captação da operação	-	(960)	(7.966)	(7.966)	(1.413)
TOTAL DE DEBÊNTURES	24.852 (960)	23.892	492.034	492.034	498.856

17.3 Garantias

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 30 de setembro 2015, é garantido da seguinte forma:

	BNDES ^(a)	BNB ^(b)	Debêntures ^(c)	Total
Recebíveis	4.311.922	483.052	-	4.794.974
Penhor de Ações	537.799	113.206	651.005	1.302.010
Hipoteca/Alienação de bens	1.191.841	170.330	-	1.362.171
Caução em dinheiro	-	14.141	-	14.141
Total	6.041.562	780.729	651.005	7.473.296

17.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.320.045	70.211	2.390.256	300.064	36.203	336.267
Empréstimos e financiamentos obtidos	2.006.419	-	2.006.419	500.000	-	500.000
Encargos financeiros provisionados	-	110.012	110.012	-	27.314	27.314
Encargos financeiros pagos	-	(240.518)	(240.518)	-	(81.183)	(81.183)
Encargos financeiros capitalizados	-	99.497	99.497	-	17.935	17.935
Encargos financeiros incorporados ao principal	23.972	(23.972)	-	-	-	-
Amortização de financiamento e debêntures	(1.517.912)	-	(1.517.912)	(301.883)	-	(301.883)
Custo de captação	(3.149)	-	(3.149)	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	1.061	-	1.061	406	-	406
Custo de captação capitalizado	26	-	26	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.830.462	15.230	2.845.692	498.587	269	498.856
Empréstimos e financiamentos obtidos	587.923	-	587.923	99.949	-	99.949
Encargos financeiros provisionados	-	157.634	157.634	-	53.633	53.633
Encargos financeiros pagos	-	(108.463)	(108.463)	-	(33.823)	(33.823)
Encargos financeiros capitalizados	-	49.466	49.466	-	5.522	5.522
Amortização de financiamento e debêntures	(364.553)	-	(364.553)	(30.000)	-	(30.000)
Incorporação de encargos ao principal	64.156	(64.156)	-	-	-	-
Custo de captação	(10.152)	-	(10.152)	(8.311)	-	(8.311)
Apropriação dos custos de captação	1.705	-	1.705	798	-	798
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(92.259)	-	(92.259)	-	-	-
Saldos vinculados aos ativos vendidos	(814.130)	(3.090)	(817.220)	-	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2015	2.203.152	46.621	2.249.773	561.023	25.601	586.624

17.5 Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante (consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	30/09/2015	
	Consolidado	Controladora
2016	20.631	-
2017	80.568	-
2018	152.442	71.450
2019	151.034	71.450
2020	175.717	71.450
2021 a 2025	771.199	285.650
2026 a 2030	328.372	-
+ 2030	36.024	-
Total	1.715.987 (*)	500.000 (*)

(*) Valor não inclui o custo de captação dos empréstimos, financiamentos e debêntures.

17.6 Resumo dos contratos

a. Contratos BNDES (Longo prazo)

LER 2009

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a interveniência da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos com o BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$4.370.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$2.500.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com interveniência da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 99,2 MW de capacidade instalada e 43 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$192.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e



seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de janeiro de 2014 e a última em 15 de dezembro de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$248.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 30 de setembro de 2015 o índice foi cumprido.

Em setembro de 2015, foi concluída a venda dos ativos do LER 2009 e todos os ativos e passivos foram transferidos para a TerraForm.

LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

A controlada Renova Eólica com a interveniência das controladas Ametista, Araças, Borgo, Caetité, Dourados, Espigão, Maron, Morrão, Pelourinho, Pilões, Da Prata, Seraíma, Serra do Espinhaço, Tanque, Ventos do Nordeste, da sua controladora direta Nova Renova e da Companhia obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 04 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080). Em 30 de setembro de 2015, o montante liberado foi de R\$910.077, utilizado para quitar o empréstimo ponte tomado com o BNDES, no valor de R\$647.894 e a parte restante das notas promissórias, no valor de R\$251.200.

O financiamento direto BNDES será dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vencendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vencendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

Os Subcréditos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O possuem taxas de juros de 2,45% a.a.+TJLP e sobre o principal da dívida decorrente do Subcrédito P incidirá a TJLP.

O Contrato de repasse com o Banco do Brasil possui taxa de 2,60% a.a. + TJLP.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 30 de setembro de 2015 esse índice foi atingido.

b. Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a



8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espira, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 12). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

c. Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. A 3ª emissão da debênture possui a mesma remuneração da 2ª emissão (123,45% do CDI), com carência de 4 anos a contar da data de assinatura do contrato. A amortização terá início em 15 de dezembro de 2018 com parcelas anuais e consecutivas até 15 de dezembro de 2024. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 15 de junho de 2015.

A 3ª emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2014 ("RCA"). Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 100% (cem por cento) das ações da Enerbras de titularidade da Companhia e a cessão fiduciária de bens e direitos e quaisquer recursos depositados em conta vinculada mantida no Banco do Brasil proveniente do fluxo de dividendos distribuídos pelas controladas Enerbras e Nova Renova.

Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. Em 30 de setembro de 2015 esse índice foi atingido.

d. BNDES (Curto Prazo)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: subcrédito "A" no valor de R\$140.000 e subcrédito "B" no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 30 de setembro de 2015, o total liberado foi de R\$418.000. Os empréstimos pontes serão quitados em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

Sobre o principal da dívida decorrente do subcrédito "A" incidirão juros de 3,55% a.a. acima da TJLP. Sobre o principal da dívida decorrente do subcrédito "B" incidirão juros de 2,50% a.a. acima da TJLP. São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações.

Esse contrato não exige índices financeiros para vencimento antecipado da dívida.



e. Notas promissórias

Em 05 de novembro de 2013, as controladas indiretas que compõem os parques do LER 2010 e do LEN 2011 (A-3) emitiram notas promissórias comerciais, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no montante de até R\$400.000 e nos termos da instrução CVM nº 476, sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da CETIP e as notas comerciais depositadas em nome do respectivo titular no Sistema de Custódia Eletrônica da CETIP.

Sobre as notas promissórias incidirão juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da DI – Depósitos interfinanceiros de um dia, “over extra grupo”, acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a.

Em 30 de abril de 2014 estas controladas indiretas quitaram as notas promissórias comerciais, no valor de R\$400.000 (principal) acrescido de juros do período e renegociaram a emissão de novas notas promissórias por um período complementar de 6 meses a partir de 30 de abril de 2014 no valor de principal de R\$400.000, mantendo as mesmas condições financeiras da primeira emissão.

Em 29 de agosto de 2014, com a liberação da segunda parcela do financiamento de longo prazo, parte das notas promissórias foram quitadas, restando um saldo de principal de R\$251.200.

No dia 2 de fevereiro de 2015, foram quitadas as notas promissórias emitidas contra oito empresas do LEN 2011 (A-3), no valor total de R\$259.316, sendo R\$251.200 de principal e R\$8.116 de juros., que foi quitado em janeiro de 2015.

f. FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui taxa de juros de 3,5% a.a., carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 30 de setembro de 2015, o montante liberado foi de R\$14.149.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

g. Debênture de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

Sobre as debêntures da primeira série incidirão IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,6054% a.a. e da segunda série incidirão IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,8707% a.a.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures serão destinados ao LER 2010 e LEN 2011 (A-3) com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES, para aquisição de ativos.

A primeira série no valor de R\$73.000 foi liquidada em dezembro de 2014 e a segunda série, também no valor de R\$73.000, foi liquidada em janeiro de 2015. A amortização teve início em 15 de junho de 2016 com parcelas semestrais e consecutivas até 15 de dezembro de 2025. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 30 de setembro de 2015 esse índice foi atingido.

No dia 21 de janeiro de 2015, foi liquidada a segunda série das debêntures da controlada indireta, Renova Eólica, no valor de R\$73.000, sendo o valor corrigido pelo IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,8707% a.a., desde a data de emissão, 15 de novembro de 2014, até a data da liquidação, de R\$75.106.

18. Impostos a recolher

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
IRPJ a pagar		5.424	4.214	4.121	-
COFINS a recolher		1.230	3.636	24	6
CSLL a pagar		12.373	2.426	11.428	-
INSS retido de terceiros		960	1.641	17	45
INSS a recolher		1.566	1.315	1.565	1.315
IRRF sobre folha		2.308	1.267	1.014	883
FGTS a recolher		447	430	447	430
ISS a recolher		2.970	874	43	48
PIS a recolher		266	789	5	1
PIS, COFINS e CSLL		907	557	630	145
IRRF a recolher		64	300	10	57
Outros impostos a recolher		186	112	141	72
		28.701	17.561	19.445	3.002
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30.2	(341)	-	-	-
TOTAL		28.360	17.561	19.445	3.002

19. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras

	Nota explicativa	Consolidado			
		Ativo		Passivo	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Circulante					
Eletrobras		-	-	19.566	21.174
CCEE		6.364	199	-	1.165
		6.364	199	19.566	22.339
Não circulante					
CCEE		4.507	6.100	10.360	15.627
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda:					
Circulante					
Eletrobras	30.2	-	-	(19.566)	-
Total		10.871	6.299	10.360	37.966
Apresentados como:					
Circulante		6.364	199	-	22.339
Não circulante		4.507	6.100	10.360	15.627

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 30 de setembro de 2015, o montante de energia gerada (91.335 MWh*) foi inferior à faturada (123.121 MWh*) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo no valor de R\$19.030 (31 de dezembro de 2014, R\$21.174). Tais provisões foram transferidas para a rubrica de “passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda”

CCEE

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009, LER 2010 e LER 2013 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

O ressarcimento por desvios positivos (acima da faixa de tolerância – 30%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 70% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 30% de geração serão

ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

Em 31 de março de 2014, a Companhia reverteu a provisão da multa referente ao ressarcimento do LER 2010 (vide nota 1.3).

(*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

19.1 Movimentação

A movimentação do período está apresentada a seguir:

	Movimentação do ativo								
	31/12/2013	Adição	Recebimento	31/12/2014	Adição / Reversão	Recebimento	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	30/09/2015
CCEE	-	6.299	-	6.299	29.877	-	-	(25.305)	10.871
Total do ativo	-	6.299	-	6.299	29.877	-	-	(25.305)	10.871
	Movimentação do passivo								
	31/12/2013	Provisão	Amortização	31/12/2014	Provisão/ Reversão	Amortização/ Compensação	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	30/09/2015
Eletrobras	2.060	21.174	(2.060)	21.174	5.721	(7.329)	(19.566)	-	-
CCEE	18.546	337	(2.091)	16.792	(1.486)	-	-	(4.946)	10.360
Total do passivo	20.606	21.511	(4.151)	37.966	4.235	(7.329)	(19.566)	(4.946)	10.360
Total líquido	20.606	15.212	(4.151)	31.667	(25.642)	(7.329)	(19.566)	20.359	(511)

20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

Em 30 de setembro de 2015, o saldo da provisão da controladora e consolidado para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$88 (31 de dezembro de 2014, R\$79). A variação de R\$9 refere-se basicamente a atualização monetária dos processos da Companhia.

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$12.445 (31 de dezembro de 2014, R\$7.346), sendo R\$9.426 (31 de dezembro de 2014, R\$3.855) cíveis e R\$3.019 (31 de dezembro de 2014, R\$3.491) trabalhistas, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de setembro de 2015. As principais causas são relativas a danos morais e rescisões de contratos de arrendamento e aluguéis.

Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores.

A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constituiu provisão para o período findo em 30 de setembro de 2015.

Liminar referente ao fator GSF

No dia 25 de setembro de 2015, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região deferiu o pedido da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (“ABRAGEL”), determinando à ANEEL e à CCEE que se abstenham de repassar às associadas da ABRAGEL, que inclui as PCHs Colino I, Colino II e Cachoeira da Lixa, da ESPRA, controlada indireta da Companhia, os valores decorrentes das decisões judiciais que beneficiaram outras empresas com a limitação do GSF (*Generation Scaln Factor*) a 5% das respectivas garantias físicas.

Uma vez que as PCHs participantes do PROINFA não são agentes de mercado nem participam da CCEE, a Administração da Companhia aguarda a divulgação dos resultados da contabilização do MRE pela Eletrobrás. Considerando o atual estágio das discussões, a Companhia reconheceu em suas informações contábeis intermediárias referentes ao período findo em 30 de setembro de 2015, receitas e custos oriundos dos ajustes do MRE com base na legislação em vigor, antes dos efeitos decorrentes dessa decisão judicial.

21. Provisão para custos socioambientais

	Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Circulante	6.791	6.686
Não circulante	4.765	9.940
Total	11.556	16.626

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs e das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação.

22. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

b) Capital social

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de 2014 e através da cessão à Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943. A homologação do aumento de capital ocorreu no dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia.

Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265.

Em 30 de outubro de 2014, ocorreu um aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações, onde os colaboradores elegíveis subscreveram e integralizaram 50.165 ações ordinárias no valor total de R\$18.

O resumo dos aumentos de capital ocorridos em 2014, somados aos R\$17 integralizados no primeiro trimestre, está apresentado no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
29/09/2014	87.186.035	-	87.186.035	1.550.072
29/09/2014	10.866	-	10.866	193
30/10/2014	50.165	100.330	150.495	18
Total	87.247.066	100.330	87.347.396	1.550.283

Em 6 de maio de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou aumento de capital em função do plano de opções de compra de ações. Os colaboradores elegíveis subscreveram e integralizaram 39.169 ações ordinárias e 78.338 ações preferenciais, no valor de R\$13. As ações foram efetivamente emitidas pelo banco custodiante em julho de 2015.

Em 30 de setembro de 2015, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.568.010 (2014, R\$2.567.997) distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	188.309.629	79,6%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	48.573.826	20,4%	81.889.474	100,0%	130.463.300	40,9%
RR Participações*	8.216.893	3,5%	1.213.600	1,5%	9.430.493	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,7%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.923.748	5,8%	27.809.505	33,9%	41.733.253	13,0%
Total	236.883.455	100,0%	81.889.474	100,0%	318.772.929	100,0%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Durante o período 1.106 ONs foram convertidas em PNs.

c) Custos na emissão de ações

Controladora

	30/09/2015	31/12/2014
Custos na emissão de ações	(41.757)	(41.757)

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:

Evento	Data	Custo na emissão de ações
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial)	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Nova investidora: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
Total		41.757



d) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 27.4.

e) Dividendos

Do resultado do período serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

f) Outros resultados abrangentes – ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira

A variação de taxas de câmbio sobre os ativos, passivos e resultados de investimentos no exterior com moeda funcional diferente da moeda funcional da Companhia, é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. Esse efeito acumulado é revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

23. Receita líquida

	Consolidado				Controladora	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
	MWh*	MWh*				
Geração/disponibilização energia						
Suprimento de energia elétrica - PCHs - Eletrobras	123.121	160.307	27.289	33.446	-	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas - CCEE	1.682.805	834.960	268.221	153.082	-	-
Diferença de geração contrato Eletrobras/CCEE	72.836	(77.806)	25.642	(16.797)	-	-
Total da receita			321.152	169.731	-	-
(-) Deduções da Receita						
COFINS			(9.635)	(5.032)	-	-
PIS			(2.087)	(1.090)	-	-
Total das deduções			(11.722)	(6.122)	-	-
Outras receitas						
Operações - solar e comercialização de energia elétrica			15.298	10.300	252	116
(-) Deduções da receita						
COFINS			(773)	(783)	(14)	(9)
PIS			(169)	(170)	(4)	(2)
ICMS			(3)	(4)	(3)	(4)
			14.353	9.343	231	101
Total	1.878.762	917.461	323.783	172.952	231	101

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

24. Custos e despesas

	Consolidado					
	30/09/2015			30/09/2014		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Tusd/Tust ⁽¹⁾	16.286	-	16.286	8.619	-	8.619
Taxa de fiscalização	985	-	985	834	-	834
	17.271	-	17.271	9.453	-	9.453
Pessoal e administradores	-	29.292	29.292	-	12.377	12.377
Serviços de terceiros	27.883	32.248	60.131	11.753	23.575	35.328
Aluguéis e arrendamentos	3.341	1.961	5.302	5.148	975	6.123
Viagens	127	5.103	5.230	-	2.900	2.900
Depreciação	69.100	2.680	71.780	52.477	1.200	53.677
Projetos descontinuados	-	3.348	3.348	-	3.463	3.463
Seguros	434	653	1.087	1.600	211	1.811
Telefonia e TI	80	3.439	3.519	-	2.069	2.069
Material de uso e consumo	1.897	1.182	3.079	282	600	882
Multa sobre ressarcimento ⁽²⁾	-	-	-	(4.406)	-	(4.406)
Energia para revenda	17.109	-	17.109	6.422	-	6.422
Outras	585	8.421	9.006	48	3.390	3.438
	120.556	88.327	208.883	73.324	50.760	124.084
Total	137.827	88.327	226.154	82.777	50.760	133.537

(1) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão.

(2) Conforme mencionado na nota 1.3 a Companhia reverteu o saldo da multa, sobre a não entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e registrou essa reversão na mesma linha que deu origem ao custo da operação, no montante de R\$4.645.

Controladora

	30/09/2015			30/09/2014		
	<u>Custo dos serviços</u>	<u>Despesas</u>	<u>Total</u>	<u>Custo dos serviços</u>	<u>Despesas</u>	<u>Total</u>
Pessoal e administradores	-	29.292	29.292	-	12.377	12.377
Serviços de terceiros	-	22.007	22.007	-	14.558	14.558
Aluguéis e arrendamentos	-	1.655	1.655	-	975	975
Viagens	-	4.541	4.541	-	2.632	2.632
Depreciação	4.399	2.486	6.885	1.448	1.187	2.635
Projetos descontinuados	-	3.348	3.348	-	3.463	3.463
Seguros	-	93	93	-	211	211
Telefonia e TI	-	2.807	2.807	-	1.894	1.894
Material de uso e consumo	-	1.004	1.004	-	495	495
Outras	300	4.640	4.940	47	1.700	1.747
Total	<u>4.699</u>	<u>71.873</u>	<u>76.572</u>	<u>1.495</u>	<u>39.492</u>	<u>40.987</u>

25. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	24.998	42.002	5.459	26.686
Juros recebidos - mútuo	-	-	91	982
Descontos obtidos	158	8	-	8
Outras receitas financeiras	3.212	195	399	166
Ajuste valor justo da opção	36.356	-	36.356	-
(-) PIS/COFINS s/ receita financeira	(1.857)	-	(1.705)	-
Total das receitas financeiras	<u>62.867</u>	<u>42.205</u>	<u>40.600</u>	<u>27.842</u>
Despesas financeiras				
Encargos da dívida	(157.634)	(70.934)	(53.633)	(18.361)
Juros	(451)	(566)	(102)	(143)
Juros - mútuo	-	-	-	(428)
IOF	(3.477)	(695)	(1.617)	(179)
Despesas bancárias	(509)	(83)	(288)	(35)
Fiança bancária	(4.249)	(3.128)	-	(100)
Outras despesas financeiras	(8.296)	(852)	(4.256)	(312)
Total das despesas financeiras	<u>(174.616)</u>	<u>(76.258)</u>	<u>(59.896)</u>	<u>(19.558)</u>
Total do resultado financeiro	<u>(111.749)</u>	<u>(34.053)</u>	<u>(19.296)</u>	<u>8.284</u>

26. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	626.465	(2.525)	611.729	(12.443)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(212.998)	859	(207.988)	4.231
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(2.388)	(900)	(2.388)	(900)
Resultado da equivalência patrimonial	(8.798)	(2.682)	13.908	6.854
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	28.043	2.552	-	-
Efeito do ajuste da receita	558	438	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	(699)	572	(699)	572
Prejuízo fiscal e base negativa	(8.949)	(10.757)	6.672	(10.757)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>(205.231)</u>	<u>(9.918)</u>	<u>(190.495)</u>	<u>-</u>

A Controladora apurou lucro tributável no período. Em 30 de setembro de 2015, a Controladora utilizou parte dos prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas da contribuição social acumulados, restando saldo a compensar para os quais não foram registrados impostos diferidos por não terem uma perspectiva de lucros tributáveis futuros, conforme demonstrado no quadro a seguir:

	Controladora	
	30/09/2015	30/09/2014
Utilização de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	19.622	-
Prejuízo fiscal do período	-	(31.637)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	<u>(194.440)</u>	<u>(125.725)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(174.818)</u>	<u>(157.362)</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas no regime de lucro presumido: Espira, os parques eólicos do LER 2009 (saldos até 17 de setembro de 2015), LER 2010 e LEN 2011 (A-3), e no regime de lucro real: as subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (saldos até 17 de setembro de 2015) e Chipley.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$20 por mês incorrido no ano para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas para imposto de renda e contribuição social, respectivamente) e as receitas financeiras.

27. Transações com partes relacionadas

	Vigência		Controladora			
			Ativo		Resultado financeiro	
	Início	Fim	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	30/09/2014
<u>Mútuo</u>						
Espra	10/07/2009	31/12/2014	-	-	-	(428)
Salvador Eólica	27/05/2011	31/12/2015	-	1.106	62	642
Bahia Eólica	17/10/2011	31/12/2015	-	578	29	338
Itaparica	01/01/2014	30/06/2014	-	-	-	2
Total			-	1.684	91	554
<u>Ações resgatáveis</u>						
Nova Renova ^(*)			-	38.452	-	-
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>						
Chipley ^(**)			-	14.927	-	-
Total			-	55.063	91	554

(*) Ações resgatáveis emitidas pela controlada Nova Renova S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

(**) O contrato de Adiantamento para futuro aumento de capital não reúne as condições necessárias para caracterizá-lo como investimento.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2014, assim como as transações que alteram o resultado do período, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas. Esses valores foram quitados em agosto de 2015.

27.1 Contas a receber

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas.

Os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que podem variar de 0,25% a 0,5% a.a..

27.2 Comercialização

Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW(*) médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW(*) de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016. Do montante total de 200,4 MW(*), 1/3 da energia foi comercializada com a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. e 2/3 com CEMIG GT.

(*) Informações não revisadas pelos nossos auditores independentes.

27.3 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de setembro de 2015 e de 2014, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$9.777 e R\$3.501, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração da Diretoria paga pela Companhia no período.

	30/09/2015			30/09/2014
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Diretoria (*)
Número de membros	4,00	4,44	8,44	6
Remuneração fixa acumulada	1.644	1.783	3.427	1.927
Salário ou pró-labore	1.451	1.570	3.021	1.781
Benefícios diretos e indiretos	193	213	406	146
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a	n/a
Remuneração variável	3.801	1.630	5.431	1.259
Bônus	3.801	1.630	5.431	1.259
Encargos	346	573	919	315
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	5.791	3.986	9.777	3.501

(*) Em 30 de setembro de 2014 a Companhia possuía 4 diretores estatutários e 2 não estatutários.

Remuneração média mensal da Diretoria.

	30/09/2015		30/09/2014
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Diretoria (*)
Número de membros	4,00	4,44	6,00
Valor da maior remuneração individual	243	51	387
Valor da menor remuneração individual	30	33	243
Valor médio de remuneração individual	137	42	315

(*) Em 30 de setembro de 2014 a Companhia possuía 4 diretores estatutários e 2 não estatutários.

27.4 Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Programa 2011

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

- 10% na assinatura do contrato de venda de energia;
- 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto;
- 20% na data de entrada em operação do projeto; e
- 50% após um ano da entrada em operação do projeto.

As opções outorgadas dão direito aos beneficiários de adquirir ações ao preço de R\$0,34 por *unit* (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais).

Segue o detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto pagos através de ações/*units*:

		LER 2009			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	344.006	30,97	10.654	2013
		<u>631.481</u>		<u>18.669</u>	

		LER 2010			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	2015
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2016
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	

		LEN 2011			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2015
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2016
		<u>183.913</u>		<u>5.432</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave:

		Controladora			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)		360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)		125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo-chave		48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo-chave		22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo-chave		54.000	26,76	1.445	2012
		<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

Para os beneficiários desligados durante o exercício de 2013 houve outorgas de opções relativas aos novos projetos (mercado livre) como parte de condições contratuais existentes, conforme quadro abaixo:

Data da outorga	Quantidade de opções/units outorgadas	Valor justo da outorga	Preço de exercício	Valor justo na data da outorga
18/03/13	11.573	32,32	0,34	370
19/09/13	47.288	46,55	0,34	2.185
20/12/13	4.547	47,00	0,34	212
			Outros	25
				<u>2.792</u>

O valor justo das outorgas foi registrado na reserva de benefícios a empregados no exercício de 2013 no montante de R\$2.792.



Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos.

No exercício de 2014, para os marcos dos projetos comercializados pela Companhia após novembro de 2011, foi provisionado e pago em dinheiro, via folha de pagamento, o montante de R\$3.432 incluindo encargos. Esses valores foram contabilizados no imobilizado em curso do respectivo projeto.

As demais outorgas ocorridas no exercício de 2014 referem-se a plano de pagamento baseado em ações de projetos antigos já registrados.

Programa 2013

Ainda em 26 de junho de 2013, foi aprovado outro programa ("Programa 2013"). As outorgas são exercíveis em até 6 anos, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga. O preço de exercício das opções é determinado pela média ponderada pelo volume dos 30 pregões anteriores à data de referência.

A primeira outorga foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 19 de dezembro de 2014 no volume total de 444.520 ações, correspondente a 148.173 *units*. O preço de exercício de cada opção é de R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos) por *unit*. Em 30 de setembro de 2015, a Companhia procedeu o registro contábil no valor de R\$980 diretamente no patrimônio e no resultado do período.

28. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Os saldos consolidados apresentados a seguir incluem os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	109.939	538.697	109.939	538.697
Outros ativos financeiros	165.123	-	165.123	-
Contas a receber de clientes	32.023	68.627	32.023	68.627
Cauções e depósitos vinculados	21.575	40	21.575	40
Não circulante				
Cauções e depósitos vinculados	35.818	160.487	35.818	160.487
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	350.001	100.200	350.001	100.200
Empréstimos e financiamentos	606.818	356.243	606.305	355.442
Debêntures	32.563	936	31.514	884
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	1.054.366	1.928.177	1.051.381	1.917.051
Debêntures	661.621	573.676	652.832	572.315

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	69.438	198.831	69.438	198.831
Outros ativos financeiros	165.123	-	165.123	-
Contas a receber de clientes	60	-	60	-
Cauções e depósitos vinculados	21.575	40	21.575	40
Não circulante				
Partes relacionadas	-	55.063	-	55.063
Cauções e depósitos vinculados	35.815	-	35.815	-
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	41.512	10.989	41.512	10.989
Empréstimos e financiamentos	70.698	-	70.698	-
Debêntures	24.852	269	23.892	217
Não circulante				
Debêntures	500.000	500.000	492.034	498.639

b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis, os quais incluem no consolidado os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda:

	Consolidado							
	30/09/2015				31/12/2014			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros								
Circulante								
Aplicações financeiras	-	109.939	-	109.939	-	538.697	-	538.697
Outros ativos financeiros	-	165.123	-	165.123	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	32.023	-	-	32.023	68.627	-	-	68.627
Cauções e depósitos vinculados	21.575	-	-	21.575	40	-	-	40
Não circulante								
Cauções e depósitos vinculados	35.818	-	-	35.818	160.487	-	-	160.487
Passivos Financeiros								
Circulante								
Fornecedores	-	-	350.001	350.001	-	-	100.200	100.200
Empréstimos e financiamentos	-	-	606.305	606.305	-	-	355.442	355.442
Debêntures	-	-	31.514	31.514	-	-	884	884
Não circulante								
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.051.381	1.051.381	-	-	1.917.051	1.917.051
Debêntures	-	-	652.832	652.832	-	-	572.315	572.315

	Controladora							
	30/09/2015				31/12/2014			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
Ativos financeiros								
Circulante								
Aplicações financeiras	-	69.438	-	69.438	-	198.831	-	198.831
Outros ativos financeiros	-	165.123	-	165.123	-	-	-	-
Contas a receber de clientes	60	-	-	60	-	-	-	-
Cauções e depósitos vinculados	21.575	-	-	21.575	40	-	-	40
Não circulante								
Partes relacionadas	-	-	-	-	55.063	-	-	55.063
Cauções e depósitos vinculados	35.815	-	-	35.815	-	-	-	-
Passivos Financeiros								
Circulante								
Fornecedores	-	-	41.512	41.512	-	-	10.989	10.989
Empréstimos e financiamentos	-	-	70.698	70.698	-	-	-	-
Debêntures	-	-	23.892	23.892	-	-	217	217
Não circulante								
Debêntures	-	-	492.034	492.034	-	-	498.639	498.639

c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis), para 30 de setembro de 2015 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo. Os saldos apresentados incluem os valores consolidados incluindo os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda.

Descrição	Saldo em 30/09/2015	Valor justo em 30 de setembro de 2015		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	109.939	-	109.939	-
Outros ativos financeiros	165.123	-	165.123	-
Total	275.062	-	275.062	-

Descrição	Saldo em 31/12/2014	Valor justo em 31 de dezembro de 2014		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	538.697	-	538.697	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Outros ativos financeiros: elaborado levando-se em consideração o modelo matemático de Black-Sholes e a expectativa futura da taxa de câmbio.

No período findo em 30 de setembro de 2015 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos, financiamentos e debêntures captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 17, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 30 de setembro de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

e. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Os saldos apresentados nos quadros a seguir contemplam os valores consolidados incluindo os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2015		14,15%	14,15%	14,15%
Aplicações financeiras:	Baixa do CDI	109.939	109.939	109.939
Taxa anual estimada do CDI para 2016		12,50%	9,38%	6,25%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Perda		(1.839)	(5.321)	(8.803)
Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Câmbio (Em R\$)		4,20	5,25	6,30
Outros Ativos Financeiros	Baixa do dólar	165.123	107.966	73.488
Perda		-	(57.157)	(91.635)
Taxa de Juros		0,07%	0,09%	0,11%
Outros Ativos Financeiros	Baixa do juros	165.123	165.096	165.069
Perda		-	(27)	(54)
Volatilidade da opção de ação		91,04%	68,28%	45,52%
Outros Ativos Financeiros	Baixa da volatilidade	165.123	155.912	150.263
Ganho		-	(9.211)	(14.860)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2015		14,15%	14,15%	14,15%
Debêntures				
DEBÊNTURES - RENOVA ENERGIA	Alta do CDI	524.852	524.852	524.852
Taxa anual estimada do CDI para 2016		12,50%	15,63%	18,75%
Efeito anual nas debêntures:				
Ganho		(10.691)	-	-
Perda		-	9.557	29.805

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 30 de setembro de 2015		6,50%	6,50%	6,50%
Empréstimos e financiamentos:				
BNDES - LP - LER 2009	Alta da TJLP	-	-	-
BNDES - LP - Renova Eólica	Alta da TJLP	1.012.070	1.012.070	1.012.070
BNDES - CP - Diamantina Eólica	Alta da TJLP	471.987	471.987	471.987
Taxa anual estimada da TJLP para 2016		6,50%	8,13%	9,75%
Efeito anual nos empréstimos:				
Perda		-	24.116	48.232

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 12,50%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (9,38% a.a.) e 50% (6,25% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (15,63%) e 50% (18,75%), respectivamente.

Para os outros ativos financeiros que são representados por opção de venda de ações, descritas na nota explicativa no 8, consideramos como variáveis para stress e análise de sensibilidade a moeda estrangeira; a taxa de juros e a volatilidade do preço da ação.

Com relação à moeda estrangeira, a Companhia está exposta à taxa de câmbio do Real para o US dólar pelo fato da opção de venda estar relacionada a investimento em ações de companhia norte-americana, conforme descrito nas notas 1.5b e 8. Para a análise de sensibilidade foi considerado em relação a esta moeda um cenário provável com o câmbio de R\$4,20 (quatro reais e vinte centavos) por dólar. Os cenários II e III consideram um aumento da taxa de câmbio em 25%, com o câmbio de R\$5,25 (cinco reais e vinte e cinco centavos) por dólar e em 50%, a R\$6,30 (seis reais e trinta centavos) por dólar, respectivamente.

Para sensibilidade da taxa de juros, considerou-se o cenário provável da taxa de juros, vinculadas ao *US Treasury notes* com horizonte de seis meses (0,07%). Os cenários II e III consideram um aumento dessa taxa em 25% (0,09%) e 50% (0,11%), respectivamente.

Consideramos também a volatilidade do preço da ação da TerraForm que para um cenário provável é representado por uma volatilidade de 91,04%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa volatilidade do preço de opção de ação em 25% (68,28%) e em 50% (45,52%), respectivamente.

Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o quarto trimestre de 2015 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta

taxa para o horizonte de um ano, 6,5%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (8,13%) e 50% (9,75%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 101,36% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 2,59% + TJLP para os empréstimos com BNDES e (iii) 123,45% do CDI para a debêntures.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 30 de setembro de 2015.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

f. Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 17.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Conforme mencionado na nota 1.8 em 30 de setembro de 2015, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.146.510, enquanto o ativo circulante é de R\$584.990. O capital circulante líquido negativo é em função, principalmente, do empréstimo-ponte assinado com o BNDES no valor de R\$418.000. O empréstimo-ponte possui vencimento em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem, estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais. A Companhia está em entendimentos finais para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$823.007 junto ao BNDES que irá substituir o empréstimo-ponte tomado, e o restante será utilizado para conclusão das obras relacionadas ao projeto, liberando assim o caixa da Companhia. A expectativa da Companhia é que esta liberação ocorra no primeiro trimestre de 2016. Adicionalmente no âmbito da transação com a TerraForm, tão logo as condições suspensivas sejam cumpridas, será executado o contrato de compra e venda do Projeto ESPRA no valor de R\$136.000 que irá reforçar o caixa da Companhia.

f.1. Tabela do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo Renova deve quitar as respectivas obrigações.

Os saldos consolidados apresentados a seguir incluem os saldos dos passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

	Consolidado				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	46.559	560.259	312.775	741.591	1.661.184
Debêntures - principal e encargos	29.656	2.907	267.616	394.005	694.184
Total	<u>76.215</u>	<u>563.166</u>	<u>580.391</u>	<u>1.135.596</u>	<u>2.355.368</u>

	Controladora				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	30.749	39.949	-	-	70.698
Debêntures - principal e encargos	24.852	-	214.350	285.650	524.852
Total	<u>55.601</u>	<u>39.949</u>	<u>214.350</u>	<u>285.650</u>	<u>595.550</u>

g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes. Os saldos consolidados a seguir incluem os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda.

		Valor contábil			
Ativos financeiros	Nota	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	31/12/2014	30/09/2015	31/12/2014
Circulante					
Contas a receber de clientes	8	32.024	68.627	60	-

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das

condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de setembro de 2015 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

h. Gestão de capital

Os saldos apresentados a seguir incluem os saldos dos ativos classificados como mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda.

	Consolidado	
	30/09/2015	31/12/2014
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	2.342.032	2.845.692
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	147.961	595.617
Dívida líquida	2.194.071	2.250.075
Patrimônio líquido	2.985.510	2.509.641
Índice de alavancagem financeira - %	73%	90%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

i. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

j. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

29. Lucro por ação

O lucro (prejuízo) por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos períodos apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora	
	30/09/2015	30/09/2014
Lucro líquido (prejuízo) do período	421.234	(12.443)
<u>Lucro (prejuízo) por ação básico:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	318.719	231.308
Lucro (prejuízo) por ação básico (em R\$)	<u>1,322</u>	<u>(0,054)</u>
<u>Lucro (prejuízo) por ação diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	318.719	231.308
Efeito dilutível das opções de compra de ações (em milhares)	478	-
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	<u>319.197</u>	<u>231.308</u>
Lucro (prejuízo) por ação diluído (em R\$)	<u>1,320</u>	<u>(0,054)</u>

30. Ativos classificados como mantidos para venda

30.1 Controladora

Composição dos investimentos na controladora:

<u>Ativos classificados como mantidos para venda</u>	<u>30/09/2015</u>
Energética Serra da Prata S.A.	113.206

30.2 Consolidado

Balancos patrimoniais em 30 de setembro de 2015

<u>ATIVOS</u>	<u>Espra</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Espra</u>
CIRCULANTES		CIRCULANTES	
Caixa e equivalentes de caixa	8	Fornecedores	924
Aplicações financeiras	36.461	Empréstimos e financiamentos	6.178
Contas a receber de clientes	7.659	Impostos a recolher	341
Impostos a recuperar	35	Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	19.566
Adiantamentos a fornecedores	145	Dividendos a pagar	4.313
Total dos ativos circulantes	<u>44.308</u>	Total dos passivos circulantes	<u>31.322</u>
NÃO CIRCULANTES		NÃO CIRCULANTES	
Cauções e depósitos vinculados	14.141	Empréstimos e financiamentos	86.081
Impostos diferidos	1.805	Total dos passivos não circulantes	<u>86.081</u>
Outros créditos	25		
Imobilizado em serviço	170.330	Capital social	87.720
Total dos ativos não circulantes	<u>186.301</u>	Reserva de lucros	17.822
		Lucro do período	7.664
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>113.206</u>
TOTAL DOS ATIVOS	<u><u>230.609</u></u>	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u><u>230.609</u></u>

Classificados como:

Ativos classificados como mantidos para venda	230.609
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda	113.090

Demonstrações dos fluxos de caixa e do resultado em 30 de setembro de 2015

	<u>Espra</u>
Lucro dos ativos classificados como mantidos para venda	
Receita	20.768
Custos e despesas	(11.326)
Lucro antes dos impostos	9.442
Imposto de renda e contribuição social	(1.778)
Lucro do período	<u>7.664</u>
Fluxo de caixa dos ativos classificados como mantidos para venda	
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	3.755
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento	(13.872)
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento	(4.376)
(Redução) aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	<u>(14.493)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	14.501
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	8
(Redução) aumento no saldo de caixa e equivalentes de caixa	<u>(14.493)</u>

Conforme fatos relevantes divulgados pela Companhia nos dias 7 de maio, 15 de julho e 18 de setembro de 2015, a Companhia realizou operação de alienação dos ativos do projeto Espra e dos ativos do projeto Bahia, e permuta de ações do projeto Salvador

No dia 18 de setembro de 2015, a Companhia celebrou o fechamento parcial da primeira fase da operação com a TerraForm Global, com a conclusão da alienação/permuta dos projetos Bahia e Salvador. O fechamento da alienação dos projetos da Espra ainda está sujeito ao cumprimento de determinadas obrigações, incluindo aprovações regulatória, permanecendo esses ativos registrados na linha de ativos mantidos para a venda.

31. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm seguros para determinados bens do ativo imobilizado bem como para responsabilidade civil e outras garantias contratuais. O resumo das apólices vigentes em 30 de setembro de 2015 é como segue:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia - obrigações contratuais	R\$ 183	08/09/2014	31/12/2015	COELBA
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LER 2010	R\$ 29.470	14/04/2014	10/01/2015	ANEEL
Riscos operacionais	R\$ 100.000	25/09/2015	25/09/2016	ESPRA
Responsabilidade civil	R\$ 20.000	25/09/2015	25/09/2016	ESPRA
Riscos operacionais (LER 2010)	R\$ 872.116	10/10/2014	10/10/2015	Renova Energia
Responsabilidade civil (LER 2010)	R\$ 671.452	10/10/2014	10/10/2015	Renova Energia
Riscos operacionais (LEN 2011 (A-3))	R\$ 785.586	06/02/2015	10/10/2015	Renova Energia
Responsabilidade civil (LEN 2011 (A-3))	R\$ 20.000	06/02/2015	10/10/2015	Renova Energia

Construção				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011 (A-3)	R\$ 7.861	05/12/2011	15/02/2016	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011 (A-3)	R\$ 10.691	05/12/2011	19/11/2015	ANEEL
Risco de engenharia LEN 2011 (A-3)	R\$ 871	12/09/2015	31/10/2015	Renova Energia
Responsabilidade civil - obras LEN 2011 (A-3)	R\$ 103	12/09/2015	31/10/2015	Renova Energia
Garantia executante construtor (LEN 2012 (A-5))	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	ANEEL
Garantia executante construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	01/12/2015	ANEEL
Garantia de construção (LEN 2013 (A-5))	R\$ 64.715	28/04/2014	01/08/2018	ANEEL
Garantia executante construtor (ACL)	R\$ 111.020	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL
Responsabilidade civil (ACL)	R\$ 2.229.363	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Responsabilidade civil / Transporte / Risco de engenharia (LER 2013)	R\$ 654.103	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Garantia de construção (LEN 2014 (A-5))	R\$ 20.633	01/04/2015	01/07/2019	ANEEL
Garantia de execução do fiel cumprimento (LER 2014)	R\$ 33.903	04/03/2015	01/04/2018	ANEEL
Risco de engenharia / Transporte / Civil (LEN 2012 (A-5))	R\$ 77.645	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de engenharia (ACL)	R\$ 112.615	14/11/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de engenharia / Transporte (ACL)	R\$ 2.209.363	01/12/2014	01/01/2017	Renova Energia

Administração e Portfólio				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	31/01/2015	31/01/2016	Renova Energia
Rd equipamento (medidor de ventos - Lidar)	R\$ 916	12/09/2014	12/09/2016	LIDAR
Seguro empresarial dos escritórios	R\$ 12.397	07/11/2014	19/11/2015	Renova Energia
Garantia de participação LFA	R\$ 7.212	10/04/2015	14/10/2015	CCEE
Participação LER 2015	R\$ 24.694	13/08/2015	14/02/2016	CCEE

32. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos assumidos relativos a construção e manutenção dos seus parques eólicos, incluindo aquisições de máquinas e equipamentos, no valor de R\$4.303.569, construção civil, no valor de R\$438.507 e relativos a aquisição de projetos, no valor de R\$93.212.

33. Transações não envolvendo caixa

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/09/2015	30/09/2014	30/09/2015	30/09/2014
Encargos financeiros capitalizados	15.2, 15.4	49.466	84.878	5.522	14.556
Rendimentos financeiros capitalizados	15.2	(3.867)	(6.191)	-	-
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	15.4	-	-	18.683	49.077
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	15.2	(266.126)	46.214	-	-
Dividendos propostos de controladas	14.4	-	-	2.022	-
Ganho na permuta de ações - Projeto Salvador	1.5, 14	845.026	-	845.026	-
Ajustes de conversão de investidas no exterior	14	53.642	-	53.642	-
Pagamentos de empréstimos e notas promissórias com novo financiamento	17	-	1.000.000	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos com novo financiamento	17	-	47.894	-	-
Aumento de capital pela Cemig através de cessão de crédito do adiantamento p/futuro aumento de capital na Chipley	14	-	739.943	-	739.943

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Vice-Presidente de Finanças,
Desenvolvimento de Negócios e Relações com
Investidores

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de
Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas
Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e
Sustentabilidade

Reinaldo Cardoso da Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

Conforme descrito na nota explicativa nº 15, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Sem modificar nossa opinião, chamamos atenção para a nota explicativa nº 1.5 às informações financeiras intermediárias, onde descreve que a Companhia finalizou a primeira fase da alienação de certos investimentos com a TerraForm Global, Inc., dessa forma, o resultado de suas operações deve ser analisado sob o contexto dessa situação.

Outros assuntos

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de novembro de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio

Auditores Independentes Contador

CRC- nº 2 SP 011609/O-8-“F” BA CRC – BA nº 015.640/O-3

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 11 de novembro de 2015.

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 11 de novembro de 2015.

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade